

A Carta de Pêro Vaz de Caminha

*Ensaio de Informação à Procura de
Constantes Válidas de Método*

FICHA CATALOGráfICA

(Preparada pelo Centro de Catalogação-na-fonte,
Câmara Brasileira do Livro, SP)

A815c Arroyo, Leonardo, 1918.
A Carta de Pêro Vaz de Caminha: ensaio de in-
formação à procura de constantes válidas de méto-
do. [São Paulo] Melhoramentos [Rio de Janeiro]
INL [1971]
177p. facsims.

Bibliografia.

1. Brasil -- História -- Fontes. I. Caminha, Pê-
ro Vaz de. 1451?-1501? Carta.

71-0033

CDD-981.0002
981.011

Índices para catálogo sistemático:
1. Descobrimento : Brasil : História 981.014
2. Documentos : Brasil : História 981.0002
3. Documentos históricos : Brasil 981.0002

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

EM CONVENIO COM O
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO - MEC

O Cenário

DOIS MAPAS ilustram e representam o cenário dos primeiros contactos dos navegadores portugueses da esquadra de Pedro Álvares Cabral com o solo e os habitantes da terra de Vera Cruz. Na nau Capitânia de Pedro Álvares Cabral, ia o escrivão para a feitoria de Calecute Pêro Vaz de Caminha. No primeiro mapa, extraído da *História da Colonização Portuguesa no Brasil*, estão traçadas as singraduras da armada da descoberta, desde o dia 22 até o dia 25 de abril, quando foi encontrado o Pôrto Seguro, que figura no mapa de Salvador Pires (1899), mandado fazer pelo Conselheiro Luís Viana, Governador do Estado da Bahia, também extraído da obra supracitada.

Cronologicamente, a descoberta, os fatos maiores, os contactos, os atos religiosos, seguiram a ordem seguinte:

Dia 21 de abril — Primeiros sinais de terra, os quais, segundo Pêro Vaz de Caminha, *"eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno"*.

Dia 22 — A horas de véspera, foi avistada terra, a saber, *"primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dêle; e de terra chã, com grandes arvo-redos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz"*.

Dia 23 — Visão dos primeiros homens da terra descoberta, *"uns sete ou oito"*, assinala Pêro Vaz de Caminha. Primeiros contactos com esses homens *"pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas"*.

Dia 24 — Sondagem no nôvo ancoradouro. Levados a bordo da Capitânia os dois primeiros nativos brasileiros, *"mancebos e de bons corpos"*.

Dia 25 — Contactos na praia entre portugueses e indígenas, com a entrega de bugigangas aos nativos. Descreve Pêro Vaz de Caminha as mulheres, *"três ou quatro môças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito prêtos e compridos pelas costas"*.

Dia 26 — Missa e sermão no ilhéu do pôrto, oficiada por Frei Henrique, sob um pavilhão (esperavel) especialmente armado para isso. Os indígenas acompanharam o officio religioso.

Frei-
mado

R. Cahy, a cuja fotografia man-
deado Oculan Coethonum
desta data tendo de 23 de abril
e onde pela primeira vez se
encontram frente a frente
os constructores e o borigene

Dia 27 — Contactos mais íntimos com os nativos, descrição de usos e costumes e conhecimento da forma de moradia dos ameríndios.

Dia 28 — Guarda de lenha e lavagem de roupa pela marinhagem e soldados. Construída uma grande cruz de madeira com ajuda dos nativos.

Dia 29 — Despejo do material do navio de mantimentos que deveria voltar a Portugal com a boa-nova do descobrimento.

Dia 30 — Manifestação religiosa diante da Cruz e depois festa na praia com danças e bailados, *"sempre com os nossos, ao som de um tamboril nosso, como se fossem mais amigos nossos do que nós seus"*.

Dia 1.º de maio — Procissão e segunda missa oficiada por Frei Henrique. *"Ali estiveram conosco, assistindo a ela, perto de cinquenta ou sessenta deles, assentados todos de joelho assim como nós."* Fuga de dois grumetes.

Dia 2 — A esquadra toma rumo de sua viagem para as Índias.

Os dois mapas oferecem uma visão perfeita da área geográfica e marítima em que atuaram os portugueses e os navios da frota de Pedro Álvares Cabral, inclusive o local dos mais demorados contactos com os indígenas. O rio a que se refere Pêro Vaz de Caminha está particularmente visível nos dois mapas, o Itacumirim, atualmente chamado Rio Mutari.

Os Personagens

PEDRO Alvares Cabral
 Pêro Escolar
 Vasco de Ataíde
 Nicolau Coelho
 Afonso Lopes
 Sancho de Tovar
 Simão de Miranda
 Aires Corrêa
 Bartolomeu Dias
 João Telo
 Frei Henrique
 Diogo Dias
 Afonso Ribeiro
 Aires Gomes
 Pêro Vaz de Caminha
 Jorge de Osório

O Destino

A ARMADA COMANDADA por Pedro Alvares Cabral destinava-se à Índia, tanto com objetivos de ocupação e domínio, como de comércio, com o carregamento, na volta, de especiarias, marfim, sêda e objetos de valor.

De todos os navios que participaram da descoberta do Brasil, atingiram a Índia os de Pedro Alvares Cabral, de Sancho Tovar, de Simão de Miranda, de Pedro de Ataíde, de Nuno Leitão da Cunha e de Nicolau Coelho.

Perderam-se no caminho das Índias os barcos de Bartolomeu Dias, de Luís Pires, de Aires Gomes da Silva, de Simão de Pina e de Diogo Dias. A altura das Canárias, extraviou-se da frota o barco comandado por Vasco de Ataíde.

De Vera Cruz regressou a Lisboa, para dar a nova da descoberta, o barco de Gaspar de Lemos, que era o navio de mantimentos.

A Carta de Pêro Vaz de Caminha

SENHOR, PÔSTO QUE o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim (mesmo) os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer!

Intróito *Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual bem certo creia que, para aformosentar, nem afeiar, aqui não há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu.*

Da marinhagem e das singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza — porque o não saberei fazer — e os pilotos devem ter este cuidado.

E portanto, Senhor, do que hei de falar comêço:

E digo que:

A partida de Belém foi — como Vossa Alteza sabe, segunda-feira 9 de março. E sábado, 14 do dito mês,

entre as 8 e 9 horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grande Canária. E ali andamos todo aquêle dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas mais ou menos, houve vista das ilhas de Cabo Verde, a saber da ilha de São Nicolau, segundo o dito de Pêro Escolar, piloto.

Na noite seguinte à segunda-feira (quando) amanheceu, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com a sua nau, sem haver tempo forte ou contrário para (isso) poder ser!

Fêz o capitão suas diligências para o achar, em umas e outras partes. Mas... não apareceu mais!

E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando (distantes) da dita Ilha — segundo os pilotos

diziam, obra de 660 ou 670 léguas — os quais (sinais) eram muita quantidade de ervas compridas, a que os
Quarta-feira, mareantes chamam botelho, e assim
dia 22 de abril mesmo outras a que dão o nome de
rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos
aves a que chamam fura-buchos.

Neste mesmo dia, a horas de véspera, houve vista de terra! A saber, primeiramente de

A terra um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dêle; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!

Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças. E ao sol-pôsto umas seis léguas da terra, lançamos âncoras, em dezenove braças — ancoragem limpa. Ali

Quinta-feira, ficamos-nos toda aquela noite. E quinta-feira, 23 de abril, pela manhã, fizemos vela e seguimos em direitura à terra, indo os navios pequenos diante — por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, doze, nove braças — até meia légua da terra, onde todos lançamos âncoras, em frente da boca de um rio. E chegáramos a esta ancoragem às dez horas, pouco mais ou menos.

Os homens E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.

Então lançamos fora os batéis e esquifes. E logo vieram todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor. E ali falaram. E o Capitão mandou em terra a Nicolau Coelho para ver aquêle rio. E tanto que ele começou a ir-se para lá, acudiram pela praia homens aos dois e aos três, de maneira que, quando o batel chegou à boca do rio, já lá estavam dezoito ou vinte.

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcs nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fêz sinal que pousassem os arcs. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento

O barrete que aproveitasse, por o mar quebrar vermelho na costa. Sômente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de

* papagaio. E outro lhe deu um ramal granae de conu-
nhas brancas, miúdas que querem parecer de aljófar,
as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alte-
za. E com isto se voltou às naus por ser tarde e não
poder haver d'elles mais sala, por causa do mar.

A noite seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros
Sexta-feira, que fêz coçar as naus. E especialmente
dia 24 de abril a Capitaina. E sexta pela manhã, às
oito horas, pouco mais ou menos, por conselho dos
pilotos, mandou o Capitão levantar âncoras e fazer vela.
E fomos de longo da costa, com os batéis e esquifes
amarrados na pópa; em direção norte, para ver se achá-
vamos alguma abrigada e bom pouso, onde nós ficásse-

A procura mos, para tomar água e lenha. Não
de pouso por nos já minguar, mas por nos pre-
venirmos aqui. E quando fizemos vela estariam já na
praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta
homens que se haviam juntado ali aos poucos. Fomos ao
longo, e mandou o Capitão aos navios pequenos que
fôsem mais chegados à terra e, se achassem pouso se-
guro para as naus, que amainassem.

E velejando nós pela costa, na distância de dez léguas
do sítio onde tínhamos levantado ferro, acharam os
ditos navios pequenos um recife com um pórtio dentro,
muito bom e muito seguro, com uma mui larga entrada.
E meteram-se dentro e amainaram. E as naus foram-se
chegando, atrás d'elles. E um pouco antes de sol-pósto
amainaram também, talvez a uma légua do recife, e
ancoraram a onze braças.

E estando Afonso Lopes, nosso piloto, em um da-
queles navios pequenos, foi, por mandado do Capitão,

O pórtio por ser homem vivo e destro para isso,
meter-se logo no esquife a sondar o
pórtio dentro. E tomou dois daqueles homens da terra,
que estavam numa almadia: mancebos e de bons corpos.
Um d'elles trazia um arco, e seis ou sete setas. E na praia
andavam muitos com seus arcos e setas; mas não os
aproveitou. Logo, já de noite, levou-os à Capitaina,
onde foram recebidos com muito prazer e festa.

* A feição d'elles é serem pardos, um tanto avermelha-
dos, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam
nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de
encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que

O homem de mostrar a cara. Acerca disso são de
e a terra grande inocência. Ambos traziam o
beijo de baixo furado e metido n'ele um osso verda-
deiro, de comprimento de uma mão travessa, e da gros-

* furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e
a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita
a modo de roque de xadrez. E trazem-nos ali encaixado
de sorte que não os magoa, nem lhes põe estôrvo no
falar, nem no comer e beber.

Os cabelos d'elles são corredios. E andavam tosquiados,
de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa gran-
deza, rapados todavia por cima das orelhas. E um d'elles
trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte
de trás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave ama-
rela, que seria do comprimento de um côto, muito basta
e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E
andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma
confeição branda como cera (mas não era cera), de ma-
neira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta,
e mui igual, e não fazia mingua mais lavagem para a
levantar.

O Capitão, quando elles vieram, estava sentado em
uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem
vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço.
E Sancho de Tovar, e Simão de Miranda, e Nicolau
Coelho, e Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau

Surpresa com elle iam, sentados no chão, nessa
e cortesia alcatifa. Acenderam-se tochas. E elles
entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de
(querer) falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um
d'elles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos
com a mão em direção à terra, e depois para o colar,
como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E
também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo
acenava para a terra e novamente para o castiçal, como
se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão
traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para
a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso d'ele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo
dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pega-
ram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confei-
tos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer
daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo
a lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puse-
ram a bôca: não gostaram d'ele nada, nem quiseram
mais.

Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mals o colar, isto não queríamos nós entender, por quê

Desejo de ouro lho não havíamos de dar! E depois tornou (a entregar) as contas a quem lhas dera. E então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir sem procurarem maneiras de encobrir suas vergonhas, as quais não eram fanadas; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas.

O Capitão mandou pôr por baixo da cabeça de cada um seu coxim; e o da cabeleira esforçava-se por não a estragar. E deitaram um manto por cima deles; e consentindo, aconchegaram-se e adormeceram.

Sábado pela manhã mandou o Capitão fazer vela, fomos demandar a entrada, a qual era dia 25 de abril mui larga e tinha seis a sete braças de fundo. E entraram todas as naus dentro, e ancoraram em cinco ou seis braças — ancoradouro que é tão grande e tão formoso de dentro, e tão seguro que podem ficar nele mais de duzentos navios e naus. E tanto que as naus foram distribuídas e ancoradas, vieram os capitães todos a esta nau do Capitão-mor. E daqui mandou o Capitão que Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias fôssem em terra e levassem aqueles dois homens, e os

deixassem ir com seu arco e setas aos presentes, quais mandou dar a cada um uma camisa nova e uma carapuça vermelha e um rosário de contas brancas de osso, que foram levando nos braços, e um cascavel e uma campainha. E mandou com eles, para lá ficar, um mancebo degredado, criado de dom João Telo, de nome Afonso Ribeiro, para lá andar com eles e saber de seu viver e (das suas) maneiras. E a mim mandou que fôsse com Nicolau Coelho. Fomos assim de frecha direitos à praia. Ali acudiram logo perto de duzentos homens, todos nus, com arcos e setas nas mãos.

Aquêles que nós levamos acenaram-lhes que se afastassem e depusessem os arcos. E eles os depuseram. Mas não se afastaram muito. E mal tinham

O degredado pousado seus arcos quando saíram os que nós levávamos, e o mancebo degredado com eles. E saídos não pararam mais; nem esperavam um pelo outro, mas antes corriam a quem mais correria. E passaram um rio que aí corre, de água doce, de muita água que lhes dava pela braga. E muitos outros com eles. E foram assim correndo para além do rio entre umas moitas de palmeiras onde estavam outros. E ali pararam. E naquilo tinha ido o degredado com um homem que, logo ao sair do batel, o agasalhou e levou até lá. Mas logo o tornaram a nós. E com ele vieram os outros que nós leváramos, os quais vinham já nus e sem carapuças.

E então se começaram de chegar muitos; e entravam pela beira do mar para os batéis, até que mais não podiam. E traziam cabaças d'água, e tomavam alguns barris que nós levávamos e enchiam-nos de água e traziam-nos aos batéis. Não que eles de todo chegassem a bordo do batel. Mas junto a ele, lançavam-nos da mão. E nós tomávamo-los. E pediam que lhes dessem alguma coisa.

Levara Nicolau Coelho cascavéis e manilhas. E a uns dava um cascavel, e a outros uma manilha, de maneira que com aquela encarna quase que nos queriam dar a mão. Davam-nos daqueles arcos e setas em troca de sombreiros e carapuças de linho, e de qualquer coisa que a gente lhes queria dar.

Dali se partiram os outros, dois mancebos, que não os vimos mais.

Dos que ali andavam, muitos — quase a maior parte — traziam aqueles bicos de osso nos beiços.

E alguns, que andavam sem eles, traziam os beiços furados e nos buracos traziam uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha. E alguns deles traziam três daqueles bicos, a saber um no meio, e os dois nos cabos.

E andavam lá outros, quartejados de côres, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada: e (ainda) outros quartejados d'escaches.

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito

As mulheres: pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das

Y cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam (ou: não nos envergonhamos).

Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barbaria deles ser tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém. Acenamos-lhes que se fôsem. E assim o fizeram e passaram-se para além do rio. E saíram três ou quatro homens nossos dos batéis, e encheram não sei quantos barris d'água que nos levávamos. E tornamo-nos às naus. E quando assim vínhamos, acenaram-nos que voltássemos. Voltamos, e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para lá as dar ao senhor, se o lá houvesse. Não trataram de lhe tirar coisa alguma, antes mandaram-no com tudo. Mas então Bartolomeu Dias o fez outra vez tornar, que lhe desse aquilo. E ele tornou e deu aquilo, em vista de nós, a aquêle que o da primeira (vez) agasalhara. E então veio-se, e nós levamo-lo.

O degredado de nôvo do assim vínhamos, acenaram-nos que voltássemos. Voltamos, e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para lá as dar ao senhor, se o lá houvesse. Não trataram de lhe tirar coisa alguma, antes mandaram-no com tudo. Mas então Bartolomeu Dias o fez outra vez tornar, que lhe desse aquilo. E ele tornou e deu aquilo, em vista de nós, a aquêle que o da primeira (vez) agasalhara. E então veio-se, e nós levamo-lo.

Esse que o agasalhou era já de idade, e andava por galanteria, cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia seteado como São Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas; e outros, de vermelhas; e

O encanto das outras de verdes. E uma daquelas mo-vergonhas gas era tôda tingida de baixo a cima, daquela tintura e certo era tão bem feita e tão redonda, e sua vergonha (que ela não tinha!) tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições envergonhara, por não terem as suas como ela. Nenhum deles era fanado, mas (antes) todos assim como nós.

A tarde saiu o Capitão-mor em seu batel com todos

O passeio nós outros capitães das naus em seus batéis a folgar pela baía, perto da praia. Mas ninguém saiu em terra, por o Capitão o não querer, apesar de ninguém estar nela. Apenas saiu — ele com todos nós — em um ilhéu grande que está na baía, o qual, aquando baixamar, fica mui vazío. Como tudo está de tôdas as partes cercado de água, de sorte que ninguém lá pode ir, a não ser de barco ou a nado. Ali folgou ele, e todos nós, bem uma hora e meia. E pescaram lá, andando alguns marinheiros com um chinchorro; e mataram peixe miúdo, não muito. E depois volvemo-nos às naus, já bem noite.

Domingo, Ao domingo de Pascoela pela manhã 26 de abril nhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os ca-

pitães que se arrandassem nos batéis e fôsem com ele. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado.

Missa no ilhéu E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre Frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

Ali estava com o Capitão a bandeira (da Ordem de Cavalaria) de Cristo, com que saíra de Belém, a qual esteve sempre bem alta, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por pregação essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação, da história evangélica; e no fim tratou da nossa vida, e do achamento desta terra, referindo-se à Cruz, sob cuja obediência viemos, (lembrança) que veio muito a propósito, e fez muita devoção.

Enquanto assistimos à missa e ao sermão, estaria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos, como a de ontem, com seus arcos e setas, e andava folgando. E olhando-nos, sentaram. E depois de acabada a missa, quando nós sentados atendíamos à pregação, levantaram-se muitos deles e tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço.

As almadias E alguns deles se metiam em almadias — duas ou três que lá tinham — as quais não são feitas como as que eu vi; apenas são três traves, atadas juntas. E ali se metiam quatro ou cinco, ou êsses que queriam, não se afastando quase nada da terra, só até onde podiam tomar pé.

Acabada a pregação encaminhou-se o Capitão, com todos nós, para os batéis, com nossa bandeira alta. Embarcamos e fomos indo todos em direção à terra para passarmos ao longo por onde eles estavam, indo na dianteira, por ordem do Capitão, Bartolomeu Dias em seu esquife, com um pau de uma almadia que lhes o mar levava, para o entregar a eles. E nós todos trás dele, à distância de um tiro de pedra.

Como viram o esquife de Bartolomeu Dias, chegaram-se logo todos à água, metendo-se nela até onde mais podiam. Acenaram-lhes que pousassem os arcos e muitos deles os iam logo pôr em terra; e outros não os punham.

Andava lá um que falava muito aos outros, que se afastassem. Mas não já que a mim me parecesse que lhe

tinham respeito ou medo. Este que os assim andava afastando trazia seu arco e setas. Es-
Tintura tava tinto de tintura vermelha pelos
peitos e costas e pelos quadris, coxas e pernas até bai-
xo, mas os vazios com a barriga e estômago eram de
sua própria cor. E a tintura era tão vermelha que a
água lha não comia nem desfazia. Antes, quando sala da
água, era mais vermelho. Saiu um homem do esquite de
Bartolomeu Dias e andava no meio deles, sem implica-
rem nada com ele, e muito menos ainda pensavam em
fazer-lhe mal. Apenas lhe davam cabaças d'água; e ace-
navam aos do esquite que salssem em terra. Com isso se
volveu Bartolomeu Dias ao Capitão. E viemo-nos às
naus, a comer, tangendo trombetas e gaitas, sem os mais
constranger. E eles tornaram-se a sentar na praia, e
assim por então ficaram.

Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e sermão, espraia
muito a água e descobre muita areia e muito cascalho.
Enquanto lá estávamos foram alguns buscar marisco e
não no acharam. Mas acharam alguns

Pesca camarões grossos e curtos, entre os
quais vinhd um muito grande e muito grosso; que em
nenhum tempo o vi tamanho. Também acharam cascas
de herbigões e de amêijoas, mas não toparam com ne-
nhuma peça inteira. E depois de termos comido vieram
logo todos os capitães a esta nau, por ordem do Capi-
tão-mor, com os quais ele se aportou; e eu na compa-
nhia. E perguntou a todos se nos parecia bem mandar
a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo
navio dos mantimentos, para a melhor mandar desco-
brir e saber dela mais do que nós podíamos saber, por
irmos na nossa viagem.

E entre muitas falas que sobre o caso se fizeram foi

A boa nova dito, por todos ou a maior parte, que
seria muito bem. E nisto concordaram.
E logo que a resolução foi tomada, perguntou mais,
se seria bem tomar aqui por força um par destes homens
para os mandar a Vossa Alteza, deixando aqui em lugar
deles outros dois destes degredados.

E concordaram em que não era necessário tomar por
força homens, porque costume era dos que assim à força

O problema levavam para alguma parte dizerem
que há de tudo quanto lhes pergun-
tam; e que melhor e muito melhor informação da terra
dariam dois homens desses degredados que aqui dei-
xássemos do que eles dariam se os levassem por ser

gente que ninguém entende. Nem eles cedo aprende-
riam a falar para o saberem tão bem dizer que muito
melhor estoutros o não digam quando cd Vossa Alteza
mandar.

E que portanto não cuidássemos de aqui por força
tomar ninguém, nem (de) fazer escândalo; mas sim, para
os de todo amansar e apaziguar, unicamente de deixar
aqui os dois degredados quando daqui partíssemos.

E assim ficou determinado por parecer melhor a
todos.

Acabado isto, disse o Capitão que fóssemos nos batéis
em terra. E ver-se-ia bem, quejando era o rio. Mas tam-
bém para folgarmos.

Fomos todos nos batéis em terra, armados; e a ban-
deira conosco. Eles andavam ali na praia, à boca do rio,
para onde nós íamos; e, antes que chegássemos, pelo
ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos, e

acenaram que salssemos. Mas, tanto
Confraternização que os batéis puseram as proas em ter-
ra, passaram-se logo todos além do rio, o qual não é
mais ancho que um jôgo de mancal. E tanto que desem-
barmos, alguns dos nossos passaram logo o rio, e me-
teram-se entre eles. E alguns aguardavam; e outros se
afastavam. Com tudo, a coisa era de maneira que todos
andavam misturados. Eles davam desses arcos com suas
setas por sombreiros e carapuças de linho, e por qual-
quer coisa que lhes davam. Passaram além tantos dos
nossos e andaram assim misturados com eles, que eles
se esquivavam, e afastavam-se; e iam alguns para cima,
onde outros estavam. E então o Capitão fez que o to-
massem ao colo dois homens e passou o rio, e fez
tornar a todos. A gente que ali estava não seria mais
que a aquela do costume. Mas logo que o Capitão cha-
mou todos para trás, alguns se chegaram a ele, não
por o reconhecerem por Senhor (visto que parece que
não compreendem nem entendem isso), mas porque a
gente, nossa, já passava para aquém do rio. Ali falavam
e traziam muitos arcos e continhas, daquelas já ditas,
e resgataavam-nas por qualquer coisa, de tal maneira
que os nossos levavam dali para as naus muitos arcos, e
setas e contas.

E então tornou-se o Capitão para aquém do rio. E
logo acudiram muitos à beira dele.

Ali verieis galantes, pintados de preto e vermelho, e
Pintura quartejados, assim pelos corpos como
pelas pernas, que, certo, assim pare-
ciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco

mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.

Também andava lá outra mulher, nova, com um menino ou menina, atado com um pano (não sei de quê) aos peitos, de modo que não se lhe viam senão as perninhas. Mas nas pernas da mãe, e no resto, não havia pano algum.

Em seguida o Capitão foi subindo ao longo do rio, que corre rente à praia. E ali esperou por um velho que trazia na mão uma pd de almadia. Falou, enquanto o Capitão estava com ele, na presença de todos nós; mas ninguém o entendia, nem ele a nós, por mais coisas que a gente lhe perguntava com respeito a ouro, porque desejávamos saber se o havia na terra.

Trazia este velho o beijo tão furado que lhe cabia pelo buraco um grosso dedo polegar. A pedra E trazia metido no buraco uma pedra verde, de nenhum valor, que fechava por fora aquele buraco. E o Capitão lhe fez tirar. E ele não sei que diabo falava e ia com ela para a boca do Capitão para lhe meter. Estivemos rindo um pouco e dizendo chalaças sobre isso. E então enfadouse o Capitão, e deixou-o. E um dos nossos deu-lhe pela pedra um sombreiro velho; não por ela valer alguma coisa, mas para amostra. E depois houve-a o Capitão, creio, para mandar com as outras coisas a Vossa Alteza.

Andamos por aí vendo o ribeiro, o qual é de muita água e muito boa. Ao longo dele há muitas palmeiras, não muito altas; e muito bons palmitos. Colhemos e comemos muitos deles.

Depois tornou-se o Capitão para baixo para a boca do rio, onde tínhamos desembarcado.

E além do rio andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante os outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem. A festa Passou-se então para a outra banda do rio Diogo Dias, que fôra almoxarife de Sacavém, o qual é homem gracioso e de prazer. E levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. E meteu-se a dançar com eles, tomando-os

pelos mãos; e eles folgavam e riam e andavam com ele muito bem ao som da gaita. Depois de dançarem fez-lhes ali muitas voltas ligeiras, andando no chão, e salto real, de que se eles espantavam e riam e folgavam muito. E conquanto com aquilo os segurou e ajagou muito, tomavam logo uma esquiviza como de animais montezes, e foram-se para cima.

E então passou o rio o Capitão com todos nós, e fomos pela praia, de longo, ao passo que os batéis iam rentes à terra. E chegamos a uma grande lagoa de água doce que está perto da praia, porque toda aquela ribeira do mar é apaulada por cima e sai a água por muitos lugares.

E depois de passarmos o rio, foram uns sete ou oito deles meter-se entre os marinheiros que se recolhiam aos batéis. E levaram dali um tubarão que Bartolomeu Dias matou. E levavam-lho; e lançou-o na praia.

Bastará (isso para Vossa Alteza ver) que até aqui, como quer que se lhes em alguma parte amansassem, logo de uma mão para outra se esquivavam. como pardais (com medo) do cevadouro. Ninguém não lhes ousa falar de rijo para não se esquivarem mais. E tudo se passa como eles querem — para os bem amansarmos!

Ao velho com quem o Capitão havia falado, deu-lhe uma carapuça vermelha. E com toda Gente esquivava a conversa que com ele houve, e com a carapuça que lhe deu tanto que se despediu e começou a passar o rio, foi-se logo recatando. E não quis mais tornar do rio para alguém. Os outros dois o Capitão teve nas naus, aos quais deu o que já ficou dito, nunca mais aqui apareceram — fatos de que deduzo que é gente bestial e de pouco saber, e por isso tão esquivava. Mas apesar de tudo isso andam bem curados. e muito limpos. E naquilo ainda mais me convenço que são como aves, ou alimárias montesinhas, às quais o ar faz melhores penas e melhor cabelo que às mansas, porque os seus corpos são tão limpos e tão gordos e tão formosos que não pode ser mais! E isto me faz presumir que não têm casas nem moradias em que se recolham; e o ar em que se criam os faz tais. Nós pelo menos não vimos até agora nenhuma casa, nem coisa que se pareça com elas.

O degredado Mandou o Capitão aquele degredado de novo do. Afonso Ribeiro, que se fôsse outra vez com eles. E foi; e andou lá um bom pedaço, mas à tarde regressou, que o fizeram eles vir; e não o quiseram

...que não viria lá entre eles senão umas choupas de rama verde e de feleiras muito grandes, como as de Entre-Douro e Minho. E assim nos tornamos às naus já quase noite, a dormir.

Segunda-feira, dia 27 de abril
Segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos; mas não tantos como as outras vezes. E traziam já muito poucos arcos. E estiveram um pouco afastados de nós; mas depois pouco a pouco misturaram-se conosco; e abraçavam-nos e folgavam; mas alguns deles se esquivavam logo. Ali

Comércio inicial
davam alguns arcos por fôlhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer coisa. E de tal maneira se passou a coisa que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles para onde outros muitos deles estavam com môças e mulheres. E trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, uns verdes, outros amarelos, dos quais creio que o Capitão há de mandar uma amostra a Vossa Alteza.

E segundo diziam esses que lá tinham ido, brincaram com eles. Neste dia os vimos mais de perto e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados: uns andavam quartejados daquelas tinturas, outros de

Os enfeites
metades, outros de tanta feição (de côres) como em pano de ras, e todos os beijos furados, muitos com os ossos néles, e todos os sem ossos. Alguns traziam uns ouriços verdes, de árvores, que na côr queriam parecer de castanheiras, embora fôsem muito mais pequenos. E estavam cheios de uns grãos vermelhos, pequeninos que, esmagando-se entre os dedos, se desfaziam na tinta muito vermelha de que andavam tingidos. E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam.

Todos andam rapados até por cima das orelhas; assim mesmo de sobancelhas e pestanas.

Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tinta preta, que parece uma fita preta da largura de dois dedos.

E o Capitão mandou aquêle degredado Afonso Ribeiro e a outros dois degredados que fôsem meter-se entre eles; e assim mesmo a Diogo Dias, por ser homem

alegre, com que eles se folgavam. E mandou que ficassem lá esta noite.

Foram-se lá todos; e andaram entre eles. E segundo depois diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais diziam que eram tão compridas, cada uma, como esta

Visita à aldeia
na nau Capitaina. E eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoável altura; e tôdas de um só espaço, sem repartição alguma, tinham de dentro muitos esteios; e de esteio a esteio uma rêde atada com cabos em cada esteio, altas, em que dormiam. E de baixo, para se aquecerem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma numa extremidade, e outra na oposta. E diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os encontraram; e que lhes deram de comer dos alimentos que tinham, a saber muito inhame, e outras sementes que na terra dá, que eles comem. E como se fazia tarde fizeram-nos logo todos tornar; e não quiseram que lá ficasse nenhum. E ainda, segundo diziam, queriam vir com eles. Resgataram lá

Trocas
por cascavéis e outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos, e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas côres, espécie de tecido assaz belo, segundo Vossa Alteza tôdas estas coisas verás, porque o Capitão vo-las-á de mandar, segundo êle disse. E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.

Têrça-feira, dia 28 de abril
Têrça-feira, depois de comer, fomos em terra, fazer lenha (dar guarda de lenha), e para lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, uns sessenta ou setenta, sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. E depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos. E misturaram-se todos tanto conosco que uns nos ajudavam a acarretar lenha e metê-la nos batéis. E lutavam com os nossos, e tomavam com prazer. E enquanto fazíamos a lenha, construíram

A cruz
dois carpinteiros uma grande cruz de um pau que se ontem para isso cortara. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais para verem a ferramenta de ferro com que a faziam do que para verem a cruz, porque eles não têm coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, metidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal

maneira que andam fortes, segundo diziam os homens que ontem (foram) às casas deles porque lhas viram lá. Era já a conversação deles conosco tanta que quase nos estorvavam no que havíamos de fazer.

E o Capitão mandou a dois degredados e a Diogo Dias que fôsem lá à aldeia (e a outras se houvessem notícia delas) e que de modo algum viessem a dormir às naus, ainda que os mandassem embora. E assim se foram.

Enquanto andávamos nessa mata a cortar lenha, atravessavam alguns papagaios essas árvores; verdes uns, e pardos, outros, grandes e pequenos, de sorte que me parece que haverá muitos nesta terra. Todavia os que vi não seriam mais que nove ou dez, quando muito. Outras aves não vimos então, a não ser algumas pombas-seixas, e pareceram-me maiores bastante do que as de Portugal. Vários diziam que viram rôlas, mas eu não as vi. Todavia, segundo os arvoredos são mui muitos, e grandes, e de infinitas espécies, não duvido que por esse sertão haja muitas aves!

E cerca da noite nós volvemos para as naus com nossa lenha.

Eu creio, Senhor, que não dei ainda conta aqui a Vossa Alteza do feitio de seus arcos e setas. Os arcos são pretos e compridos, e as setas (também) compridas: e os ferros delas são canas aparadas, conforme Vossa Alteza verá por alguns (exemplares) que creio que o Capitão a Ela há de enviar.

Quarta-feira. Quarta-feira não fomos em terra, dia 29 de abril porque o Capitão andou todo o dia no navio dos mantimentos a despejá-lo e fazer levar às naus isso que cada um podia levar. Eles acudiram à praia, muitos, segundo das naus vimos. Seriam perto de trezentos, segundo (disse) Sancho de Tovar que para lá foi. Diogo Dias e Afonso Ribeiro, o degredado, aos quais o Capitão ontem ordenara que de toda maneira lá dormissem, tinham voltado já de noite, por eles não quererem que lá ficassem.

Novos contactos E traziam papagnios verdes; e outras aves pretas, quase como pégas, com a diferença de terem o bico branco e rabos curtos. E quando Sancho de Tovar recolheu à nau, queriam vir com ele, alguns; mas ele, não admitiu senão dois mancebos, bem dispostos e homens de prol. Mandou pensar e curá-los mui bem essa noite. E comeram toda a ração que lhes deram, e mandou dar-lhes

cama de lençóis, segundo ele disse. E dormiram e folgaram aquela noite. E não houve mais este dia que para escrever seja.

Quinta-feira. Quinta-feira, derradeiro (dia) de dia 30 de abril abril, comemos logo, quase pela manhã, e fomos em terra por mais lenha e água. E em querendo o Capitão sair desta nau, chegou Sancho de

Tovar com seus dois hóspedes. E por ele ainda não ter comido, puseram-lhe toalhas, e veio-lhe comida. E comeu. Os hóspedes, sentaram-no cada um em sua cadeira. E de tudo quanto lhes deram, comeram mui bem, especialmente lacão cozido frio, e arroz. Não lhes deram vinho por Sancho de Tovar dizer que o não bebiam bem.

Acabado o comer, metemo-nos todos no batel, e eles conosco. Deu um grumete a um deles uma armadura grande de porco montês, bem revolta. E logo que a tomou meteu-a no beigo; e porque se lhe não queria segurar, deram-lhe uma pouca de cera vermelha. E ele aceitou-lhe seu aderço da parte de trás de sorte que segurasse, e meteu-a no beigo, assim revolta para cima; e ia tão contente com ela, como se tivesse uma grande jóia. E tanto que saímos em terra, foi-se logo com ela. E não tornou a aparecer lá.

Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir (mais). E parece-me que viriam este dia à praia quatrocentos ou quatrocentos e cinqüenta. Alguns deles traziam arcos e setas: e deram tudo em troca de carapuças e por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do maior amizade que lhes dávamos, e alguns deles bebiam vinho, ao passo que outros o não podiam beber. Mas quer-me parecer que, se os acostumarem, o hão de beber de boa vontade! Andavam todos tão bem dispostos e tão bem feitos e galantes com suas pinturas que agradavam. Acarretavam dessa lenha quanta podiam, com mil boas vontades, e levavam-na aos batéis. E estavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós estávamos entre eles.

Arvoredo Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredo até um ribeiro grande, e de muita água, que ao nosso parecer é o mesmo que vem ter à praia, em que nós tomamos água. Ali descansamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dele, entre esse arvoredo que é tanto e tamanho e tão basto e de tanta qualidade de folhagem que não

se pode calcular. Há lá muitas palmeiras, de que colhe-
mos muitos e bons palmitos.

Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom
Reverência irmos em direitura à cruz que estava
à cruz encostada a uma árvore, junto ao rio,
à fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos
puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles
verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos.
E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que
fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.

Parece-me gente de tal inocência que, se nós enten-
déssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos,
visto que não têm nem entendem crença alguma, segun-
do as aparências. E portanto se os degredados que aqui
hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entende-
rem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de
Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa
santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, por-
que certamente esta gente é boa e de bela simplicidade.

Destino cristão E imprimir-se-d facilmente nêles qual-
quer cunho que lhe quiserem dar,
uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons
rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui
trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa
Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica,
deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que
com pouco trabalho seja assim!

Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou
vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro ani-
mal que esteja acostumado ao viver do
Contraste homem. E não comem senão deste
inhame, de que há muito, e dessas sementes e frutos que
a terra e as árvores de si deitam. E com isto andam
tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto,
com quanto trigo e legumes comemos.

Nesse dia, enquanto ali andavam, dançaram e baila-
ram sempre com os nossos, ao som de um tamboril
nosso, como se fôssem mais amigos nossos do que nós
seus. Se lhe a gente acenava, se queriam vir às naus,

Noite das naus aprontavam-se logo para isso, de modo
tal, que se os convidáramos a todos,
todos vieram. Porém não levamos esta noite às naus
senão quatro ou cinco; a saber, o Capitão-mor, dois; e
Simão de Miranda, um que já trazia por pajem; e Aires
Gomes a outro, pajem também. Os que o Capitão trazia,
era um deles um dos seus hóspedes que lhe haviam tra-

zido a primeira vez quando aqui chegamos — o qual
veio hoje aqui vestido na sua camisa, e com ele um seu
irmão; e foram esta noite mui bem agasalhados tanto de
comida como de cama, de colchões e lençóis, para os
mais amansar.

Sexta-feira, E hoje que é sexta-feira, primeiro
dia 1.º de maio dia de maio, pela manhã, saímos em
terra com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima
do rio, contra o sul onde nos pareceu que seria melhor
arvorar a cruz, para melhor ser vista. E ali marcou o
Capitão o sitio (onde) haviam de fazer a cova para a

A primeira fincar. E enquanto a iam abrindo, ele
missa de maio com todos nós outros fomos pela cruz,
rio abaixo onde ela estava. E com os religiosos e sacer-
dotes que cantavam, à frente, fomos trazendo-a dali, a
modo de procissão. Eram já aí quantidade deles, uns
setenta ou oitenta; e quando nos assim viram chegar,
alguns se foram meter debaixo dela, ajudar-nos. Passa-
mos o rio, ao longo da praia; e fomos colocá-la onde
havia de ficar, que será obra de dois tiros de besta
(distante) do rio. Andando-se ali nisto, viriam bem como
cinquenta, ou mais. Plantada a cruz, com as armas e a
divisa de Vossa Alteza, que primeiro lhe haviam prega-
do, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre
Frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses
já ditos. Ali estiveram conosco, (assistindo) a ela, perto
de cinquenta ou sessenta deles, assentados todos de
joelho assim como nós. E quando se veio ao Evangelho,
que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas,
eles se levantaram conosco, e alçaram as mãos, estando
assim até se chegar ao fim; e então tornaram-se a assen-
tar, como nós. E quando levantaram a Deus, que nos
pusemos de joelhos, eles se puseram assim como nós está-
vamos, com as mãos levantadas, e em tal maneira sosse-
gados que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita
devoção.

Estiveram assim conosco até acabada a comunhão; e
depois da comunhão, comungaram esses religiosos e sa-
cerdotes; e o Capitão com alguns de nós outros. E
alguns deles, por o Sol ser grande, levantaram-se en-

quanto estávamos comungando, e
O altar e o céu outros estiveram e ficaram. Um deles,
homem de cinquenta ou cinquenta e cinco anos, se con-
servou ali com aqueles que ficaram. Esse, enquanto
assim estávamos, juntava aqueles que ali tinham ficado,
e ainda chamava outros. E andando assim entre eles,

falando-lhes, acenou com o dedo para o altar, e depois mostrou com o dedo o céu, como se lhes dissesse alguma coisa de bem; e nós assim o tomamos!

Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima, e ficou na alva; e assim se subiu, junto ao altar, em uma cadeira; e ali nos pregou o Evangelho e dos Apóstolos cujo é o dia, tratando no fim da pregação dêsse vosso prosseguimento tão santo e virtuoso, (de sorte) que nos causou mais devoção.

Esses que estiveram sempre à pregação estavam assim como nós olhando para êle. E aquêle que digo, chamava alguns, que viessem ali. Alguns vinham e outros iam-se; e acabada a pregação, trazia Nicolau Coelho muitas cruces de estanho com crucifixos, que lhes ficaram ainda da outra vinda. E houveram por bem que lançassem a

Atração da cruz cada um (a) sua ao pescoço. Por essa causa (ou por essa coisa) se assentou o padre Frei Henrique ao pé da cruz; e ali lançava a sua a todos — um a um — ao pescoço, atada em um fio, fazendo-lha primeiro beijar e levantar as mãos. Vinham a isso muitos; e lançavam-nas tôdas, que seriam obra de quarenta ou cinqüenta. E isto acabado — era já bem uma hora depois do meio-dia — viemos às naus a comer, (para) onde o Capitão trouxe consigo aquêle mesmo que fêz aos outros aquêle gesto para o altar e para o céu, (e um seu irmão com êle). Aquele fêz muita honra e deu-lhe uma camisa mourisca; e ao outro uma camisa destoutas.

E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente, não lhes falece outra coisa para ser tôda cristã, do que entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos; por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre êles mais devagar ande que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar; porque já então terão mais conhecimentos de nossa fé, pelos dois degredados que aqui entre êles ficam, os quais hoje também commun-garam.

Entre todos êstes que hoje vieram não veio mais que uma mulher, moça, a qual estêve sempre à missa, à qual deram um pano com que se cobrisse; e puseram-lho em volta dela. Todavia, ao sentar-se, não se lembrava de o estender muito para se cobrir. Assim, Senhor, a

inocência desta gente é tal que a de Adão não seria maior — com respeito ao pudor.

Ora veja Vossa Alteza quem em tal inocência vive se se converterá, ou não, se lhe ensinarem o que pertence à sua salvação.

Acabado isto, fomos perante êles beijar a cruz. E despedimo-nos e fomos comer.

Creio, Senhor, com êstes dois degredados que aqui ficam, ficarão mais dois grumetes, que esta noite se saíram em terra, desta nau, no esquife, fugidos, os quais não vieram mais. E cremos que ficarão aqui porque de manhã, prezendo a Deus fazemos nossa partida daqui.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós dêste pôrto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima tôda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tôda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande: porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos — terra que nos parecia muito extensa.

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro: nem lha vimos.

Graça e bondade Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo dagora assim os achávamos como os de lá. (As) águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute (isso) bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei. Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de vos tudo dizer, mo fêz pôr assim pelo miúdo.

O pedido *E pois que, Senhor, é certo que tanto neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço fôr, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da Ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro — o que d'Ela receberei em muita mercê.*

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Pôrto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pêro Vaz de Caminha

P. Vaz de Caminha

A Carta: fac-símile
e transcrição diplomática

CAPÍTULO VI

A Carta: fac-símile e
transcrição diplomática

Sñor

posto queo capitam moor desta vossa frota e asy os
outros capitaães screpuam avossa alteza anoua do acha
mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue
gaçam achou. nom leixarey tam bem de dar disso
minha comta avossa alteza asy como eu millhor
poder ajmda que perao bem contar e falar o saiba
pior que todos fazer. pero tome vossa alteza minha
jnoramçia por boa voutade. aqual bem certo crea q
por afremosentar nem afeiar aja aquy de poer ma
is caaquilo que vy e me pareço. / da marinha
jem e simgraduras do caminho nõ darey aquy cõ
ta avossa alteza por queo nom saberey fazer e os
pilotos deuem teer ese cuidado e por tanto Sñor
do que ey de falar começo e diguo. /
que apartida de belem como vosa alteza sabe foy seg^a
feira ix demarço. e sabado xij do dito mes antre
as biij e ix oras nos achamos antre as canareas
mais perto da gram canarea e aly amclamos todo
aquele dia em calma avista delas obra de tres ou
quatro legoas. e domingo xxij do dito mes aas
x oras pouco mais ou menos ouuemos vista dasjllhas
do cabo verde.s. dajllha de sã njcolao seg^a dito de p^o
escolar piloto, e anoute segujnte aaseg^{ta} feira lhe
aimanheceo se perdeo da frota vaasco datayde com
a sua naao sem hy auer tempo forte nẽ contrairo
pera poder seer. fez ocapitam suas deligençias perao
achar ahũuas e a outras partes e nom pareço mais
Easy segujntos nosso caminho per este mar delomgo
ataa terça feira doitaauas de pascoa que foram xxj
dias dabril que topamos alguũs synaaes de tera
seemdo da dita jlha seg^a os pilotos deziam obra de
bje lx ou lxx legoas. os quaaes herã mujta cam
tidade deruas compridas aque os mareantes
chamã botelho e asy outras aque tam bem chamã
rrabo dasno. / e aaquarta feira segujnte pola ma

posto queo capitam moor desta vossa frota e asy os
outros capitaães screpuam avossa alteza anoua do acha
mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue
gaçam achou. nom leixarey tam bem de dar disso
minha comta avossa alteza asy como eu millhor
poder ajmda que perao bem contar e falar o saiba
pior que todos fazer. pero tome vossa alteza minha
jnoramçia por boa voutade. aqual bem certo crea q
por afremosentar nem afeiar aja aquy de poer ma
is caaquilo que vy e me pareço. / da marinha
jem e simgraduras do caminho nõ darey aquy cõ
ta avossa alteza por queo nom saberey fazer e os
pilotos deuem teer ese cuidado e por tanto Sñor
do que ey de falar começo e diguo. /
que apartida de belem como vosa alteza sabe foy seg^a
feira ix demarço. e sabado xij do dito mes antre
as biij e ix oras nos achamos antre as canareas
mais perto da gram canarea e aly amclamos todo
aquele dia em calma avista delas obra de tres ou
quatro legoas. e domingo xxij do dito mes aas
x oras pouco mais ou menos ouuemos vista dasjllhas
do cabo verde.s. dajllha de sã njcolao seg^a dito de p^o
escolar piloto, e anoute segujnte aaseg^{ta} feira lhe
aimanheceo se perdeo da frota vaasco datayde com
a sua naao sem hy auer tempo forte nẽ contrairo
pera poder seer. fez ocapitam suas deligençias perao
achar ahũuas e a outras partes e nom pareço mais
Easy segujntos nosso caminho per este mar delomgo
ataa terça feira doitaauas de pascoa que foram xxj
dias dabril que topamos alguũs synaaes de tera
seemdo da dita jlha seg^a os pilotos deziam obra de
bje lx ou lxx legoas. os quaaes herã mujta cam
tidade deruas compridas aque os mareantes
chamã botelho e asy outras aque tam bem chamã
rrabo dasno. / e aaquarta feira segujnte pola ma

nhaũ topamos aves aque chamã fura buchos e
neeste dia aoras de bespera ouuemos vjsta de tera.s.
premeiramente dhuũ gramde monte muy alto. e
rredomdo e doutras serras mais baixas ao sul dele
e de trra chaã com grandes aruoredos, ao qual
monte alto ocapitam pos nome omonte pascoal
E aatera atera davera cruz. mandou lamçar op
rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra de bj
legoas de tera surgimos amcoras em xix braças
amcorajem limpa. aly jouuemos todãaquela nou
te. e aaquimta feira pola manhaã fazemos vella
e seguimos dir^{tos} aaterra eos naujos pequenos diã
te himdo per xbij xbj xb xliij xliij xij x.
e ie braças ataa mea legoa de trra omde todos
lancamos amcoras em dir^{to} daboca dhuũ rrio
e chegariamos aesta amcorajem aas x oras pouco
mais ou menos e daly ouuemos vista dhomeês q̃
amdauam pela praya obra de bij ou biij seg^o os
naujos pequenos disseram por chegarem primeiro..
aly lancamos os batees e esquifes fora eieveram
logo todolos capitaães das naaos aesta naao do
capitam moor e aly falaram. e ocapitam man
dou no batel em trra njcolaa coelho peraveer aq̃le
rrio e tanto que ele comecou perala dhir acodirã
pela praya homeês quando dous quando tres
de maneira que quando obatel chegou aaboca
do rrio heram aly xbiij ou x homês pardos
todos nuus sem nhuũa cousa que lhes cobrisse suas
vergonhas. traziam arcos nas maãos esuas see
tas. vijnhem todos rrijos perao batel e nicolaao co
elho lhes fez sinal que posesem os arcos. e eles os
poseram. aly nom pode deles auer fala nẽ entẽ
dimento que aproueitasse polo mar quebrar na
costa. soomente deulhes huũ barete vermelho e
huũa carapuça de linho que leuaua na cabeça
e huũ sombreiro preto. E huũ deles lhe deu huũ

inhaã topamos abos aque trriaã fura buchos. e
neeste dia aoras de bespera ouuemos vjsta de tera.s.
premeiramente dhuũ gramde monte muy alto. e
rredomdo e doutras serras mais baixas ao sul dele
e de trra chaã com grandes aruoredos, ao qual
monte alto ocapitam pos nome omonte pascoal
E aatera atera davera cruz. mandou lamçar op
rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra de bj
legoas de tera surgimos amcoras em xix braças
amcorajem limpa. aly jouuemos todãaquela nou
te. e aaquimta feira pola manhaã fazemos vella
e seguimos dir^{tos} aaterra eos naujos pequenos diã
te himdo per xbij xbj xb xliij xliij xij x.
e ie braças ataa mea legoa de trra omde todos
lancamos amcoras em dir^{to} daboca dhuũ rrio
e chegariamos aesta amcorajem aas x oras pouco
mais ou menos e daly ouuemos vista dhomeês q̃
amdauam pela praya obra de bij ou biij seg^o os
naujos pequenos disseram por chegarem primeiro..
aly lancamos os batees e esquifes fora eieveram
logo todolos capitaães das naaos aesta naao do
capitam moor e aly falaram. e ocapitam man
dou no batel em trra njcolaa coelho peraveer aq̃le
rrio e tanto que ele comecou perala dhir acodirã
pela praya homeês quando dous quando tres
de maneira que quando obatel chegou aaboca
do rrio heram aly xbiij ou x homês pardos
todos nuus sem nhuũa cousa que lhes cobrisse suas
vergonhas. traziam arcos nas maãos esuas see
tas. vijnhem todos rrijos perao batel e nicolaao co
elho lhes fez sinal que posesem os arcos. e eles os
poseram. aly nom pode deles auer fala nẽ entẽ
dimento que aproueitasse polo mar quebrar na
costa. soomente deulhes huũ barete vermelho e
huũa carapuça de linho que leuaua na cabeça
e huũ sombreiro preto. E huũ deles lhe deu huũ

e na praya amdauam mujtos cō seus arcos e seetas
e nom lhe aproucitaram. / trouueos logo já de noute
ao capitam omde foram rrecebidos com muito pra
zer e festa. /
afeiçam deles he seerem pardos maneira dauerne
lhados de boõs rrostros e boos narizes bem feitos. / am
dam nuus sem nenhuã cubertura. nem estiman n
huã coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas. e
estam aqerqua disso com tamta jnocemcia como
teem em mostrar orrostro. / traziam ambos os beijos
de baixo furados e metidos por êles senhos osos
doso brancos de compridam dhuã maão travessa
e de grossura dhuã fuso dalgodam e aguda na pōta
coma furador. metē nos pela parte de dentro do bei
ço e oque lhes fica antre obeição eos demtes he feito
coma rroque denxadrez. e em tal maneira o trazem
aly emcaxado que lhes nom da paixã nem lhes tor
ua afala nem comer nem beber. / os cabelos seus
sam coredios e andauã trosqujados de trosquya
alta mais que de sobre penitem deboa grandura
e rrapados ataa per cjmã das orelhas. e huũ deles
trazia per baixo da solapa de fonte afonte pera detras
huã maneira de cabeleira de penas daue ama
rela que seria decompridam dhuũ couto. muy
basta e muy çarada que lhe cobria otoutuço eas ore
lhas. aqual amdaua pegada nos cabelos pena e
pena com huã comleçam branda coma cera e
nõ no era. demaneira que amdaua acabeleira
muy rredomda e muy basta e muy jgual que nõ
fazia mjingoa mais lauajem peraa levantar. / oca
pitam quando eles vieram estaua asentado em
huã cadeira e huã alacatifa aos pees por estrado
e bem vestido cō huũ colar douro muy grande ao
pescoço. e sancho de toar e simam de moranda enj
colaaõ coelho e aires corea e nos outros que aquy
na naao cō ele himos asentados no chaão

e na praya amdauam mujtos cō seus arcos e seetas
e nom lhe aproucitaram. / trouueos logo já de noute
ao capitam omde foram rrecebidos com muito pra
zer e festa. /
afeiçam deles he seerem pardos maneira dauerne
lhados de boõs rrostros e boos narizes bem feitos. / am
dam nuus sem nenhuã cubertura. nem estiman n
huã coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas. e
estam aqerqua disso com tamta jnocemcia como
teem em mostrar orrostro. / traziam ambos os beijos
de baixo furados e metidos por êles senhos osos
doso brancos de compridam dhuã maão travessa
e de grossura dhuã fuso dalgodam e aguda na pōta
coma furador. metē nos pela parte de dentro do bei
ço e oque lhes fica antre obeição eos demtes he feito
coma rroque denxadrez. e em tal maneira o trazem
aly emcaxado que lhes nom da paixã nem lhes tor
ua afala nem comer nem beber. / os cabelos seus
sam coredios e andauã trosqujados de trosquya
alta mais que de sobre penitem deboa grandura
e rrapados ataa per cjmã das orelhas. e huũ deles
trazia per baixo da solapa de fonte afonte pera detras
huã maneira de cabeleira de penas daue ama
rela que seria decompridam dhuũ couto. muy
basta e muy çarada que lhe cobria otoutuço eas ore
lhas. aqual amdaua pegada nos cabelos pena e
pena com huã comleçam branda coma cera e
nõ no era. demaneira que amdaua acabeleira
muy rredomda e muy basta e muy jgual que nõ
fazia mjingoa mais lauajem peraa levantar. / oca
pitam quando eles vieram estaua asentado em
huã cadeira e huã alacatifa aos pees por estrado
e bem vestido cō huũ colar douro muy grande ao
pescoço. e sancho de toar e simam de moranda enj
colaaõ coelho e aires corea e nos outros que aquy
na naao cō ele himos asentados no chaão

per esa alcatifa. / acenderam tochas e emtraram e nō
fezeram nhuūa mençam de cortesia nem de falar
ao capitam nem anjmguem. pero huū deles pos olho no
colar do capitam e começou daçenar cō amaão pera
aterra e depois perao colar como que nos dezia que
avia em tera ouro e tam bem viō huū castical de
prata e asy meesmo acenaua peraa tera e entā perao
castical como que avia tam bem prata. / mostrarā
lhes huū papagayo pardo que aquy ocapitam traz. /
tomarāno logo na maão e acenaram peraa trra
como que os avia hy. ũ mostrarānlhes huū carn.
nō fezeram dele mençam. mostrarānlhes huūa g.
casy aviam medo dela nō lhe queriam poer a
maão edespois atomaram coma espamtados. / de
ranlhes aly de comer pain e pescado cozido. confej
tos fartees mel e figos pasados. nō quiseram comer
daquilo casy nada e alguūa coussa se aprouauam
lançauāna logo fora. trouuerānlhes vinho perhuūa
taça. poseranlhes asy aboca tā malauēs e nō gostarā
dele nada nem oquiseram mais / trouuerānlhes
agoa perhuūa albarada tomaram dela senhos
bocados e nō beberam. soon^{te} lauarā as bocas elau
çaram fora. Vio huū deles huūas contas de rrosairo
brancas. aßenou que lhas dessem e folgou muito com
elas e lancouas ao pescogo e despois tirouas e enb
rullhouas no braço e acenaua peraa trra e entā peraa
contas eperao colar do capitam como que dariam
ouro por aquilo. Isto tomauamomos asy polo de
sejarmos / mas se ele queria dizer que leuaria
as contas e mais ocolar. jsto nom querjamomos
emtender porque lho nō aviamos de dar edespo
is tornou as contas aquem lhas deu e entā estira
ranse asy decostas uaalcatifa adormjr sem teēr
nenhuūa maneira de cobrirem suas vergonha as quaees
nō herā sanadas e as cabeleiras delas bem rrapa
das e feitas. Ocapitā lhes mandou poer aas cabeças
senhos coxijs e odacabeleira procuraua assaz polla
nō quebrar e lançarānlhes huū manto ē cjma e eles cō
sentiram e jouueram e dormjram. / . /



passa alcatifa e emtraram e nō se acenderam tochas e
fezeram nhuūa mençam de cortesia nem de falar
ao capitam nem anjmguem. pero huū deles pos olho no
colar do capitam e começou daçenar cō amaão pera
aterra e depois perao colar como que nos dezia que
avia em tera ouro e tam bem viō huū castical de
prata e asy meesmo acenaua peraa tera e entā perao
castical como que avia tam bem prata. / mostrarā
lhes huū papagayo pardo que aquy ocapitam traz. /
tomarāno logo na maão e acenaram peraa trra
como que os avia hy. ũ mostrarānlhes huūa g.
casy aviam medo dela nō lhe queriam poer a
maão edespois atomaram coma espamtados. / de
ranlhes aly de comer pain e pescado cozido. confej
tos fartees mel e figos pasados. nō quiseram comer
daquilo casy nada e alguūa coussa se aprouauam
lançauāna logo fora. trouuerānlhes vinho perhuūa
taça. poseranlhes asy aboca tā malauēs e nō gostarā
dele nada nem oquiseram mais / trouuerānlhes
agoa perhuūa albarada tomaram dela senhos
bocados e nō beberam. soon^{te} lauarā as bocas elau
çaram fora. Vio huū deles huūas contas de rrosairo
brancas. aßenou que lhas dessem e folgou muito com
elas e lancouas ao pescogo e despois tirouas e enb
rullhouas no braço e acenaua peraa trra e entā peraa
contas eperao colar do capitam como que dariam
ouro por aquilo. Isto tomauamomos asy polo de
sejarmos / mas se ele queria dizer que leuaria
as contas e mais ocolar. jsto nom querjamomos
emtender porque lho nō aviamos de dar edespo
is tornou as contas aquem lhas deu e entā estira
ranse asy decostas uaalcatifa adormjr sem teēr
nenhuūa maneira de cobrirem suas vergonha as quaees
nō herā sanadas e as cabeleiras delas bem rrapa
das e feitas. Ocapitā lhes mandou poer aas cabeças
senhos coxijs e odacabeleira procuraua assaz polla
nō quebrar e lançarānlhes huū manto ē cjma e eles cō
sentiram e jouueram e dormjram. / . /

ao sabado pela manhaã mandou ocapitã fazer vella
e fomos demandar aemtrada aqual era muy lar
gua e alta de bj bij braças e entraram todalas
naaos dentro e ancoraramse em b bj braças / a
qual ancoragem dentro he tam grande e tã fre
mossa e tam segura que podem fazer dentro neela
mais de ije navjos e naaos. e tanto que as naaos
foram pousadas e ancoradas vieram os capitães
todos aesta naao do capitam moor edaquy mandou
ocapitã a njcolao coelho ebertolameu dijz que fo
sem em terra eleuasem aqueles dous homees eos lei
xasem hir com seu arco e seetas. aos quaaes mādou
dar senhas camisas novas e senhas carapuças ver
melhas e dous rrosairos de contas brancas doso que
eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas
campainhas. e mandou cō eles pera ficar la huū
mançoço degradado criado de dom joham teelo aq
chamã a° rribeiro pera andar la com eles e saber
de seu vjuer e maneira e amỹ mandou que lose
cō nicolao coelho. / fomos asy de frecha djr^{os} aa
praya / aly acodiram logo obra de ije homees todos
nuus ecō arcs e seetas nas maãos. / aqueles que
nos leuauamos acenaramilhes que se afastasem
e posesem os arcs e eles os poseram e nom se afasta
uam muito. / abasta que poseram seus arcs e em
tam saíram os que nos leuauamos e o mançoço
degradado cō eles. os quaaes asy como sairã nom
pararam mais nem esperaua huū por outro se nō
aquem mais coreria epasurã huū rrio que perhy
core dagoa doce de muita agoa que lhes daua pe
la braga e outros mujtos cōeles e foram asy corēdo
aalem do rrio antre huūas moutas depalmas
onde estauam outros e aly pararam e naquillo
foy o degradado com huū homē que logo ao sair
do batel ho agasalhou e leuou ataa la e logo ho
tornaram a nos e com ele vieram os outros que
nos leuamos os quaaes vijnham ja nuus e sem
carapuças. Eentam se começaram dechegar mujtos

ao sabado pela manhaã mandou ocapitã fazer vella
e fomos demandar aemtrada aqual era muy lar
gua e alta de bj bij braças e entraram todalas
naaos dentro e ancoraramse em b bj braças / a
qual ancoragem dentro he tam grande e tã fre
mossa e tam segura que podem fazer dentro neela
mais de ije navjos e naaos. e tanto que as naaos
foram pousadas e ancoradas vieram os capitães
todos aesta naao do capitam moor edaquy mandou
ocapitã a njcolao coelho ebertolameu dijz que fo
sem em terra eleuasem aqueles dous homees eos lei
xasem hir com seu arco e seetas. aos quaaes mādou
dar senhas camisas novas e senhas carapuças ver
melhas e dous rrosairos de contas brancas doso que
eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas
campainhas. e mandou cō eles pera ficar la huū
mançoço degradado criado de dom joham teelo aq
chamã a° rribeiro pera andar la com eles e saber
de seu vjuer e maneira e amỹ mandou que lose
cō nicolao coelho. / fomos asy de frecha djr^{os} aa
praya / aly acodiram logo obra de ije homees todos
nuus ecō arcs e seetas nas maãos. / aqueles que
nos leuauamos acenaramilhes que se afastasem
e posesem os arcs e eles os poseram e nom se afasta
uam muito. / abasta que poseram seus arcs e em
tam saíram os que nos leuauamos e o mançoço
degradado cō eles. os quaaes asy como sairã nom
pararam mais nem esperaua huū por outro se nō
aquem mais coreria epasurã huū rrio que perhy
core dagoa doce de muita agoa que lhes daua pe
la braga e outros mujtos cōeles e foram asy corēdo
aalem do rrio antre huūas moutas depalmas
onde estauam outros e aly pararam e naquillo
foy o degradado com huū homē que logo ao sair
do batel ho agasalhou e leuou ataa la e logo ho
tornaram a nos e com ele vieram os outros que
nos leuamos os quaaes vijnham ja nuus e sem
carapuças. Eentam se começaram dechegar mujtos

e entrauam pela beira do mar pera os batees ataa
que mais nom podiam e traziam cabacos dagoa
e tomauã alguis barijs que nos leuauamos e em
chianos dagoa e trazianos aos batees. nõ que eles
de todo chegassem abordo do batel. mas junto cõ ele
lançauãno damaão e nos tornauamos epe
diam que lhe desem alguia coussa. / leuaua nj
colaa coelho cascaues e manjilhas e huís daua
huí cascauel e aoutros huia manjlha. demanã
que com aquela emcarina casy nos queriam dar
amaão. Dauãnos daqueles arcs e seetas por son
breiros e carapuças de ljinho e por qualqr coussa
que lhes homẽ queriã dar. / daly se partirã os
outros dous mançebos que nom os vimos mais. /
amclauam aly mujtos deles ou casy amaior parte.
que todos traziam aqueles bicos doso nos beigos e
alguis que amclauam sem eles traziam os beigos
surados e nos buracos traziam huís espelhos de
paao que pareciam espelhos de boracha e alguis
deles traziam tres daqueles bicos . s. huí na me
tade eos dous nos cabos. e amclauam hy outros
quartejados de cores .s. deles ameeade dasua pro
pria cor e ameeade de tintura negra maneira
dazulada e outros quartejados descaques. / aly am
clauam antreles tres ou quatro moças bem moças
e bem jentijs com cabelos mujto pretos compridos
pelas espadoas e suas vergonhas tam altas e tã
caradinhas e tam limpas das cabeleiras que de
as nos mujto bem olharmos nõ tijnhamos nhuia
vergonha. / aly por entam nom ouue mais fala nẽ
entendimento cõ eles por aberberja deles seer ta
manha que se nom entendia nem ouuja njngẽ. /
agenamoslhe que se fosem e asy o fezeram e pasa
ranse alem do rrio e sairã tres ou quatro homees
nosos dos batees e emcherã nõ sey quantos barrijs
dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos. /



2. e entraram pela beira do mar para os batees ataa
que mais nom podiam e traziam cabacos dagoa
e tomauã alguis barijs que nos leuauamos e em
chianos dagoa e trazianos aos batees. nõ que eles
de todo chegassem abordo do batel. mas junto cõ ele
lançauãno damaão e nos tornauamos epe
diam que lhe desem alguia coussa. / leuaua nj
colaa coelho cascaues e manjilhas e huís daua
huí cascauel e aoutros huia manjlha. demanã
que com aquela emcarina casy nos queriam dar
amaão. Dauãnos daqueles arcs e seetas por son
breiros e carapuças de ljinho e por qualqr coussa
que lhes homẽ queriã dar. / daly se partirã os
outros dous mançebos que nom os vimos mais. /
amclauam aly mujtos deles ou casy amaior parte.
que todos traziam aqueles bicos doso nos beigos e
alguis que amclauam sem eles traziam os beigos
surados e nos buracos traziam huís espelhos de
paao que pareciam espelhos de boracha e alguis
deles traziam tres daqueles bicos . s. huí na me
tade eos dous nos cabos. e amclauam hy outros
quartejados de cores .s. deles ameeade dasua pro
pria cor e ameeade de tintura negra maneira
dazulada e outros quartejados descaques. / aly am
clauam antreles tres ou quatro moças bem moças
e bem jentijs com cabelos mujto pretos compridos
pelas espadoas e suas vergonhas tam altas e tã
caradinhas e tam limpas das cabeleiras que de
as nos mujto bem olharmos nõ tijnhamos nhuia
vergonha. / aly por entam nom ouue mais fala nẽ
entendimento cõ eles por aberberja deles seer ta
manha que se nom entendia nem ouuja njngẽ. /
agenamoslhe que se fosem e asy o fezeram e pasa
ranse alem do rrio e sairã tres ou quatro homees
nosos dos batees e emcherã nõ sey quantos barrijs
dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos. /

e em nos asy vijndo acenarãnos que tornasemos. /
tornamos e eles mandarom odegradado e nom
quiseram que ficasse la cõ eles. / oqual leuaua huia
bacia pequena e duas ou tres carapuças verme
lhas pera dar la ao Sr seo hy ouuese. / nõ curã
de lhes tomar nada e asy omandãram com tudo
e entam bertolameu dijz ofez outra vez tornar
que lhes dese aquilo. e ele tornou edeu aquilo
ẽ vista de nos aaquele queo da primã agasalhou
e entam veosse e trouemolo. / este queo agasalhou
era ja de dias e amdaua todo por louçaynha
cheo depenas pegadas pelo corpo que parecia a
seetado coma sam sabastiam. outros traziã cara
puças depenas amarelas eoutros de vermelhas eoutros de
verdes. e huia daquelas moças era toda timita
defumdo acjma daquela tintura aqual certo
era tã bem feita e tam rredonida e sua vergonha
que ela nõ tijnha tam graciossa que amujtas
molheres de nossa urra vendolhe taes leições se
zera vergonha por nom teerem asua comecela. / nhuã
deles nõ era sanado mas todos asy coma nos
e com jsto nos tornamos e eles foramse//
aatarde sayo ocapitã moor ẽ seu batel cõ todos
nos outros e com os outros capitaães das naaos em
seus batees afolgar pela baya acaram clapraya
mas njnguem sayo em tera polo capitã nom
querer sem embargo de njnguem neela estar. /
soomente sayo ele com todos em huã jllico
grande que na baya esta que de baixamar fica
muy vazio pero he detodas partes cercado dagoa
que nõ pode njnguem hir aele sem barco ou
anado. / aly folgou ele e todos nos outros bem hũa
ora e mã e pescaram hy amdando marinheiros
cõ huã chinchorro e mataram pescado meudo
nõ mujto. e entã coluemonos as naaos já bẽ noute. /

em nos asy vijndo acenarãnos que tornasemos.
tornamos e eles mandarom odegradado e nom
quiseram que ficasse la cõ eles. / oqual leuaua huia
bacia pequena e duas ou tres carapuças verme
lhas pera dar la ao Sr seo hy ouuese. / nõ curã
de lhes tomar nada e asy omandãram com tudo
e entam bertolameu dijz ofez outra vez tornar
que lhes dese aquilo. e ele tornou edeu aquilo
ẽ vista de nos aaquele queo da primã agasalhou
e entam veosse e trouemolo. / este queo agasalhou
era ja de dias e amdaua todo por louçaynha
cheo depenas pegadas pelo corpo que parecia a
seetado coma sam sabastiam. outros traziã cara
puças depenas amarelas eoutros de vermelhas eoutros de
verdes. e huia daquelas moças era toda timita
defumdo acjma daquela tintura aqual certo
era tã bem feita e tam rredonida e sua vergonha
que ela nõ tijnha tam graciossa que amujtas
molheres de nossa urra vendolhe taes leições se
zera vergonha por nom teerem asua comecela. / nhuã
deles nõ era sanado mas todos asy coma nos
e com jsto nos tornamos e eles foramse//
aatarde sayo ocapitã moor ẽ seu batel cõ todos
nos outros e com os outros capitaães das naaos em
seus batees afolgar pela baya acaram clapraya
mas njnguem sayo em tera polo capitã nom
querer sem embargo de njnguem neela estar. /
soomente sayo ele com todos em huã jllico
grande que na baya esta que de baixamar fica
muy vazio pero he detodas partes cercado dagoa
que nõ pode njnguem hir aele sem barco ou
anado. / aly folgou ele e todos nos outros bem hũa
ora e mã e pescaram hy amdando marinheiros
cõ huã chinchorro e mataram pescado meudo
nõ mujto. e entã coluemonos as naaos já bẽ noute. /

ao domjngo de pascoela pola manhã detremj
nou ocapitam dhir ouuir misa e preegaçam na
quele jlheeo. e mandou atodolos capitaães que se
corejesem nos batees e fosem cõ ele e asy foy feito. /
mandou naquael jlheeo armar huũ esperauel
e dentro neele aleuantar altar muy bem core
gido e aly com todos nos outros fez dizer misa
aqual dise o padre frey amrique em voz entoa
da e oficiada cõ aquela meesma voz pelos outros
padres e sacerdotes que aly todos heram. / aqual
misa segº meu parecer foy ouujda per todos cõ
mujto prazer e deuaçom. aly era com ocapitam
abandeira de xpos com que sayo debelem a
qual esteue senpre alta aaparte do aumjelho. /
acabada amisa desuestiosse o padre eposese em
huũa cadeira alta e nos todos lamicados per esa
area e preegou huũa solene e proveitosa preega
çom da estorea do auanjelho. e em fim dela tra
utou de nossa vijnda e do achamento desta trra cõ
formandose cõ o sinal da cruz so cuja obediência
vijmos aqual veo muyto apreposito e fez mujta
deuaçom.

em quanto esteuemos aamisa e aapregacom
seriã na praya outº tanta gente pouco mais
ou menos como os domtem cõ seus arcos e seetas
os quaaes andauam folgando e olhandonos
e asentaramse. e depois dacabada amisa aseẽ
tados nos aapregacom aleuantaranse mujtos
deles e tanjeram corno ou vozina e comecaram
asaltar e dançar huũ pedaço. e alguũs deles
se metiam em alniaadlas duas ou tres que hy
tijnham as quaaes nõ sam feitas como as que
eu ja vy. soomº sam tres traues atadas juntas
e aly se metiam iij ou b ou eses que queriam
nõ se afastando casy nada datrra se nõ quanto
podiam tomar pee. / acabada apregacõ moueo

ao domjngo de pascoela pola manhã lheny
nou ocapitam dhir ouuir misa e preegaçam na
quele jlheeo. e mandou atodolos capitaães que se
corejesem nos batees e fosem cõ ele e asy foy feito.
mandou naquael jlheeo armar huũ esperauel
e dentro neele aleuantar altar muyto core
gido e aly com todos nos outros fez dizer misa
aqual dise o padre frey amrique em voz entoa
da e oficiada cõ aquela meesma voz pelos outros
padres e sacerdotes que aly todos heram. / aqual
misa segº meu parecer foy ouujda per todos cõ
mujto prazer e deuaçom. aly era com ocapitam
abandeira de xpos com que sayo debelem a
qual esteue senpre alta aaparte do aumjelho. /
acabada amisa desuestiosse o padre eposese em
huũa cadeira alta e nos todos lamicados per esa
area e preegou huũa solene e proveitosa preega
çom da estorea do auanjelho. e em fim dela tra
utou de nossa vijnda e do achamento desta trra cõ
formandose cõ o sinal da cruz so cuja obediência
vijmos aqual veo muyto apreposito e fez mujta
deuaçom.

ocapitã e todos peraos batees cõ nosa bandm
alta e enbarcamos e fomos asy todos contra a trra
perapasarmos ao longo per ondeles estauam hj
ndo bertolameu dijz em seu esquite per mädado
do capitam diamte cõ huü pao dhuã almaa
dia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos
todos obra de tiro depedra tras dele. como eles
viram ho esquite debertolameu dijz chegarãse
logo todos aagoa metendose neela ataa onde
mais podiam. acenaranlhes que possem os
arcos e mujtos deles os hiam logo poer e trra
e outros os nõ punham. amdaua hy huü que
falaua mujto aos outros que se afastasem mas
nõ ja que mamã parecece que lhe tijnham
acatamêto nẽ medo / este que os asy amdaua
afastando trazia seu arco e seetas e amdaua tj
mto de tintura vermelha pelos peitos e espaldas
e pelos quadrijs coxas e pernas ataa baixo.
eos vazios com abarriga e estamego era da
sua propia cor e a tintura era asy vermelha
que aagoa lha nã comya nem deslazia / ante
quando saya daagoa era mais vermelho. / sayo
huü homẽ do esquite de bertolameu dijz. e
andaua antreles sem eles emtenderem nada
neele quanta pera lhe fazerein mal. se nõ quã
to lhe dauam cabaços dagoa e acenavã aos
do esquite que saísem em tira. cõ jsto se volueo
bertolameu dijz ao capitam e viemonos aas
naos acomer tanjendo tronbetas e gaitas
sem lhes dar mais apresam e eles tornaramse
aasentar na praya Easy por entam ficarã. /
neeste jlheo onde fomos ouujr msa epreegaã
espraya muito aagoa e descobre mujta area
e mujto cascalhaao. forã alguis em nos hy estã
do buscar marisco e nõ no acharom. e acharã
alguis camarões grosos e curtos. / antre

o capitã e todos peraos batees cõ nosa bandm
alta e enbarcamos e fomos asy todos contra a trra
perapasarmos ao longo per ondeles estauam hj
ndo bertolameu dijz em seu esquite per mädado
do capitam diamte cõ huü pao dhuã almaa
dia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos
todos obra de tiro depedra tras dele. como eles
viram ho esquite debertolameu dijz chegarãse
logo todos aagoa metendose neela ataa onde
mais podiam. acenaranlhes que possem os
arcos e mujtos deles os hiam logo poer e trra
e outros os nõ punham. amdaua hy huü que
falaua mujto aos outros que se afastasem mas
nõ ja que mamã parecece que lhe tijnham
acatamêto nẽ medo / este que os asy amdaua
afastando trazia seu arco e seetas e amdaua tj
mto de tintura vermelha pelos peitos e espaldas
e pelos quadrijs coxas e pernas ataa baixo.
eos vazios com abarriga e estamego era da
sua propia cor e a tintura era asy vermelha
que aagoa lha nã comya nem deslazia / ante
quando saya daagoa era mais vermelho. / sayo
huü homẽ do esquite de bertolameu dijz. e
andaua antreles sem eles emtenderem nada
neele quanta pera lhe fazerein mal. se nõ quã
to lhe dauam cabaços dagoa e acenavã aos
do esquite que saísem em tira. cõ jsto se volueo
bertolameu dijz ao capitam e viemonos aas
naos acomer tanjendo tronbetas e gaitas
sem lhes dar mais apresam e eles tornaramse
aasentar na praya Easy por entam ficarã. /
neeste jlheo onde fomos ouujr msa epreegaã
espraya muito aagoa e descobre mujta area
e mujto cascalhaao. forã alguis em nos hy estã
do buscar marisco e nõ no acharom. e acharã
alguis camarões grosos e curtos. / antre

os quaaes. vijnha huū mujto grande camarã
e muito grosso que nhuū tempo ovy tama
nho. tam bem acharom cascas de bergoões e da
meijcas mas nõ toparã nhuūa peça jnt^a
e tanto que comemos vieram logo todolos capi
taães aesta naao per mandado do capitã moor
com os quaes se ele apartou e eu na companhia
e preguntou asy atodos se nos parecia seer bem
mandar anoua do achamento desta trra avosa
alteza pelo naujo dos mantijm^{tos} peraa mjlhor
mãdar descobrjr e saber dela mais do que agora
nos podiamos saber por hirmos denosa viagem
e antre mujtas falas que no caso se fezeram
foy per todos ou amayor parte dito que seria
mujto bem. e njsto comcrudiram. / tanto
q̃ aconcrusam foy tomada. preguntou
mais se seria boo tomar aquy per força huū par
destes homeês. peraos mandar avosa alteza. e
leixar aquy por eles outros dous destes degra
dados. / aesto acordaram que nõ era necesa
reo tomar per força homeês. por que jeeral
costume era dos que asy leuauom per força
peraaalgũa parte dizerem que ha hy todo oque
lhe preguntam. / e que mjlhor e muito mjlhor
enformaçon da trra dariam dous homeês
destes degradados que aquy leixassem. doque
eles dariam seos leuasem por seer jente que
njnguem emtende nem eles tam cedo aprẽ
deriam afalar perao saberẽ tam bem dizer que
mujto mjlhor ho estoutros nom digam quando
ca vosa altaza mandar. e que por tanto nom
curasem aquy deper força tomar njnguem
nem fazer escandolo peraos detodo mais amã
sar e apaceficar. / se nom soom^{to} leixar aquy os
dous dehradados quando daquy partisemcs. / easy
por mjlhor parecer atodos ficou detremjnado ./

obscureto. Vynha huū mujto grande camarã
e muito grosso que nhuū tempo ovy tama
nho. tam bem acharom cascas de bergoões e da
meijcas mas nõ toparã nhuūa peça jnt^a
e tanto que comemos vieram logo todolos capi
taães aesta naao per mandado do capitã moor
com os quaes se ele apartou e eu na companhia
e preguntou asy atodos se nos parecia seer bem
mandar anoua do achamento desta trra avosa
alteza pelo naujo dos mantijm^{tos} peraa mjlhor
mãdar descobrjr e saber dela mais do que agora
nos podiamos saber por hirmos denosa viagem
e antre mujtas falas que no caso se fezeram
foy per todos ou amayor parte dito que seria
mujto bem. e njsto comcrudiram. / tanto
q̃ aconcrusam foy tomada. preguntou
mais se seria boo tomar aquy per força huū par
destes homeês. peraos mandar avosa alteza. e
leixar aquy por eles outros dous destes degra
dados. / aesto acordaram que nõ era necesa
reo tomar per força homeês. por que jeeral
costume era dos que asy leuauom per força
peraaalgũa parte dizerem que ha hy todo oque
lhe preguntam. / e que mjlhor e muito mjlhor
enformaçon da trra dariam dous homeês
destes degradados que aquy leixassem. doque
eles dariam seos leuasem por seer jente que
njnguem emtende nem eles tam cedo aprẽ
deriam afalar perao saberẽ tam bem dizer que
mujto mjlhor ho estoutros nom digam quando
ca vosa altaza mandar. e que por tanto nom
curasem aquy deper força tomar njnguem
nem fazer escandolo peraos detodo mais amã
sar e apaceficar. / se nom soom^{to} leixar aquy os
dous dehradados quando daquy partisemcs. / easy
por mjlhor parecer atodos ficou detremjnado ./

acabado jsto. dise ocapitam que foemos nos ba
tees em trra e veersia bem o rrio quejando era.
e tam bem pera folgarmos. / fomos todos nos
bates em tera armados e abandeira cõ nosco. /
eles amdauam aly na praya aaboca do rrio
onde nos hiamos e ante que chegasemos. / do
emsino que dantes tijnham poseram todos
os arcos e acenavam que saisesmos e tanto
que os batees poserã as proas em trra pasarãse
logo todos aalem do rrio oqual nõ he mais an
cho que huũ jogo demanqual e tanto que
desenbarcamos. alguũs dos nosos pasarom
logo orrio e foram antrelles. / e alguũs agua
rdauam e outros se afastauam. pero era acousa
demaneira que todos amdauam mesturados. /
eles dauam deses arcos com suas seetas por
sombreiros e carapuças de linho e por quall
quer cousa que lhes dauam. / pasaram aalem
tantos dos nosos e amdauam asy mestura
dos cõ eles. que eles se esqujuauam e afasta
uanse e hianse deles peracjma onde outros
estauam e entã ocapitam fezese tomar ao
colo de dous homeẽs e pasou o rrio e fez tornar
todos. / agente que aly era nõ serja mais
caaquela que soya. / e tanto queo capitã
fez tornar todos vieram alguũs deles aele
nõ polo conhecerẽ por S.^{ra} ca me parece que
nõ entendem nẽ tomauã djsso c.^{to} mas
por que agente nossa pasava ja peraaquem do
rrio. / aly falauã e traziam mujtos arcos e
contijnhas daquelas ja ditas e rresgatauã
por qualquer cousa. em tal maneira que tro
uueram daly peraas naaos mujtos arcos e see
tas e comtas e entam tornouse ocapitam
aaquem do rrio e logo acodirã mujtos aabeira dele

acabado jsto. dise ocapitam que foemos nos ba
tees em trra e veersia bem o rrio quejando era.
e tam bem pera folgarmos. / fomos todos nos
bates em tera armados e abandeira cõ nosco. /
eles amdauam aly na praya aaboca do rrio
onde nos hiamos e ante que chegasemos. / do
emsino que dantes tijnham poseram todos
os arcos e acenavam que saisesmos e tanto
que os batees poserã as proas em trra pasarãse
logo todos aalem do rrio oqual nõ he mais an
cho que huũ jogo demanqual e tanto que
desenbarcamos. alguũs dos nosos pasarom
logo orrio e foram antrelles. / e alguũs agua
rdauam e outros se afastauam. pero era acousa
demaneira que todos amdauam mesturados. /
eles dauam deses arcos com suas seetas por
sombreiros e carapuças de linho e por quall
quer cousa que lhes dauam. / pasaram aalem
tantos dos nosos e amdauam asy mestura
dos cõ eles. que eles se esqujuauam e afasta
uanse e hianse deles peracjma onde outros
estauam e entã ocapitam fezese tomar ao
colo de dous homeẽs e pasou o rrio e fez tornar
todos. / agente que aly era nõ serja mais
caaquela que soya. / e tanto queo capitã
fez tornar todos vieram alguũs deles aele
nõ polo conhecerẽ por S.^{ra} ca me parece que
nõ entendem nẽ tomauã djsso c.^{to} mas
por que agente nossa pasava ja peraaquem do
rrio. / aly falauã e traziam mujtos arcos e
contijnhas daquelas ja ditas e rresgatauã
por qualquer cousa. em tal maneira que tro
uueram daly peraas naaos mujtos arcos e see
tas e comtas e entam tornouse ocapitam
aaquem do rrio e logo acodirã mujtos aabeira dele

aly verjees galantes pintados de preto e verme
 lho e quartejados asy pelos corpos como pelas
 pernas. que certo pareciam asy bem. / tambem
 andauam antreles iiij ou b mulheres moças
 asy nuas que nom pareciam mal. antre as
 quaees andaua huia com huia coxa
 do giolho ataa oquadril e anadega toda tjnta
 daquela tintura preta coal. todo dasua propria
 cor. outa trazia anbolos giolhos cõ as cur
 uas asy tuntas e tam bem os colos dos pees.
 e suas vergonhas tam nuas e com tarata jno
 çemçia descubertas que nõ avia hy nenhuia
 vergonha. / tam bem andaua hy outa mulher
 moça com huū menjno ou menjna no colo
 atado com huū pano nõ sey deque aos peitos.
 que lhe nõ parecia se nõ as pernijnhas. / mas
 as pernas damay eo al nõ trazia nenhuū
 pano. / e depois moueo ocapitam peracjma
 ao longo do rrio que anda senpre acaram da
 praya e aly esperou huū velho que trazia
 na maõ huia paa dalmadia. / falou estãdo
 ocapitã com ele perante nos todos sem ofuça
 njnguem emtender nem ele anos quanta
 cousas que lhomẽ pregumtaua douro que nos
 desejauiamos saber seo avia na trã. / trazia
 este velho obeição tam furado que lhe caberja
 pelo furado huū gram dedo polegar e tra
 zia metido no furado huia pedra verde roim
 que çarava per fora aquele buraco e ocapitã
 lha fez tirar e ele nõ sey que diaabo falaua
 e hia cõ ela peraaboca do capitam peralha meter. /
 esteuemos sobriso huū pouco rrijndo e entam
 enfadou-se ocapitã e leixouo. e huū dos nosos
 deulhe pola pedra huū sombreiro uelho nõ por
 ela valer algũa coussa. mas por mostra. e
 depois aouue ocapitam. creio pera cõ as outras cou

aly verjees galantes pintados de preto e verme
 lho e quartejados asy pelos corpos como pelas
 pernas. que certo pareciam asy bem. / tambem
 andauam antreles iiij ou b mulheres moças
 asy nuas que nom pareciam mal. antre as
 quaees andaua huia com huia coxa
 do giolho ataa oquadril e anadega toda tjnta
 daquela tintura preta coal. todo dasua propria
 cor. outa trazia anbolos giolhos cõ as cur
 uas asy tuntas e tam bem os colos dos pees.
 e suas vergonhas tam nuas e com tarata jno
 çemçia descubertas que nõ avia hy nenhuia
 vergonha. / tam bem andaua hy outa mulher
 moça com huū menjno ou menjna no colo
 atado com huū pano nõ sey deque aos peitos.
 que lhe nõ parecia se nõ as pernijnhas. / mas
 as pernas damay eo al nõ trazia nenhuū
 pano. / e depois moueo ocapitam peracjma
 ao longo do rrio que anda senpre acaram da
 praya e aly esperou huū velho que trazia
 na maõ huia paa dalmadia. / falou estãdo
 ocapitã com ele perante nos todos sem ofuça
 njnguem emtender nem ele anos quanta
 cousas que lhomẽ pregumtaua douro que nos
 desejauiamos saber seo avia na trã. / trazia
 este velho obeição tam furado que lhe caberja
 pelo furado huū gram dedo polegar e tra
 zia metido no furado huia pedra verde roim
 que çarava per fora aquele buraco e ocapitã
 lha fez tirar e ele nõ sey que diaabo falaua
 e hia cõ ela peraaboca do capitam peralha meter. /
 esteuemos sobriso huū pouco rrijndo e entam
 enfadou-se ocapitã e leixouo. e huū dos nosos
 deulhe pola pedra huū sombreiro uelho nõ por
 ela valer algũa coussa. mas por mostra. e
 depois aouue ocapitam. creio pera cõ as outras cou

sas amandar avosa alteza. / andamos per hy
veendo a rribeira aqual he de mujta agoa e
mujto boa. ao longo dela ha mujtas palmas
nõ muito altas em que ha mujto boos palmj
tos. colhemos e comemos deles mujtos. / entã
tornouse ocapitã perabaixo peraaboca do rrio on
de desembarcamos e aalem do rrio amdauã
mujtos deles dançando e folgandõ huũs
ante outros sem se tomarem pelas mãos e
faziãno bem /. pasouse emtam aalem do rrio
diego dijj alx^o que foy de sacauem que he homẽ
gracioso edeprazer e levou comsigo huũ ga
yteiro noso cõ sua gaita e meteose cõ eles
adançar tomandoos pelas mãos e eles folga
uam e rriam e amdauam cõ ele muy bem
ao soõ dagaita. despois de dançarem fezlhe
aly amdando no chaão mujtas voltas lige
iras e salto rreal deque se eles espantauam
e rriam e folgauã mujto. e com quanto os
cõ aquilo muito segurou e afaagou. toma
uam logo huũ esqujueza coma monteses e
foranse pera cjmã. Entã ocapitã pasou orrio
cõ todos nos outros e fomos pela praya delongo
himdo os batees asy acaram de tera e fomos
ataa huũ lagoa grande dagoa doce que
esta jumto com apraya por que toda aquela
rrib^a do mar he apaulada percjma e saay
aagoa permujtos lugares e depois depasarmos
orrio foram huũs hij ou biij deles amdar
antre os marinheiros que se rrecolhiã aos ba
tees e leuaram daly huũ tubaram que
bertolameu dijj matou e leuauualho e lanço
uo na praya. / abasta que ataaquy como quer
que se eles em alguũ parte amansasem
logo dhũa mão peraaout^a se esqujuauam

per amandar alogualza. andamos per hy
veendo a rribeira aqual he de mujta agoa e
mujto boa. ao longo dela ha mujtas palmas
nõ muito altas em que ha mujto boos palmj
tos. colhemos e comemos deles mujtos. / entã
tornouse ocapitã perabaixo peraaboca do rrio on
de desembarcamos e aalem do rrio amdauã
mujtos deles dançando e folgandõ huũs
ante outros sem se tomarem pelas mãos e
faziãno bem /. pasouse emtam aalem do rrio
diego dijj alx^o que foy de sacauem que he homẽ
gracioso edeprazer e levou comsigo huũ ga
yteiro noso cõ sua gaita e meteose cõ eles
adançar tomandoos pelas mãos e eles folga
uam e rriam e amdauam cõ ele muy bem
ao soõ dagaita. despois de dançarem fezlhe
aly amdando no chaão mujtas voltas lige
iras e salto rreal deque se eles espantauam
e rriam e folgauã mujto. e com quanto os
cõ aquilo muito segurou e afaagou. toma
uam logo huũ esqujueza coma monteses e
foranse pera cjmã. Entã ocapitã pasou orrio
cõ todos nos outros e fomos pela praya delongo
himdo os batees asy acaram de tera e fomos
ataa huũ lagoa grande dagoa doce que
esta jumto com apraya por que toda aquela
rrib^a do mar he apaulada percjma e saay
aagoa permujtos lugares e depois depasarmos
orrio foram huũs hij ou biij deles amdar
antre os marinheiros que se rrecolhiã aos ba
tees e leuaram daly huũ tubaram que
bertolameu dijj matou e leuauualho e lanço
uo na praya. / abasta que ataaquy como quer
que se eles em alguũ parte amansasem
logo dhũa mão peraaout^a se esqujuauam

coma pardaaes decaudoiro e homẽ nom lhes
ousa de falar rrijo por se mais nom esqujuarem
e todo se pasa como eles quereim polos bem a
mansar. / ao velho cõ que ocapitam falou
deu huã carapuça vermelha e com toda a fala
que cõ ele pasou e com acarapuça que lhe
deu. tanto que se espedio que comecou de
passar o rrio. foise logo rrecatando. e nõ qujs
mais tornar do rrio peraaquem. / os outros dous
queo capitã teue nas naas aque deu oque
ja dito he. numca aqui mais pareceram. de
que tiro seer jente bestial e depouco saber e
por yso sam asy esquivos. E eles porem cõ tudo
andam mujto bem curados e mujto limpos
e naquilo me parece ajmda mais que sam
coma aves ou alimareas monteses que
lhes faz ho aar mjllhor pena e mjllhor cabelo
que aas mansas. / porque os corpos seus sam
tam limpos e tam gordos e tam fremosos
que nõ pode mais seer. e jsto me faz presumir
que nõ teem casas nẽ moradas em que se co
lham eo aar aque se criam os faz taaes. / nẽ
nos ajnda ataagora nom vimos nehuãas casas
nem maneira delas. / mandou ocapitã aaquele
degradado aº Ribeiro que se fosse outª vez com
eles. oqual se foy e andou la huã boõ pedaço
e aatarde tornouse queo fezerã vjir e nõ
oquiseram la consemtir e derãlhe arcos e seetas
e nõ lhe tomarã nhuãa cousa do seu. / ante dise
ele que lhe tomara huu deles huãas continhas
amarelas que ele levaua e fogia cõ elas e ele
se queixou eos outros foram logo apos ele elhas
tomaram e tornaranilhas adar e eintam mã
daraño vjir. / dise ele que nõ vira la antre
eles se nõ huãas choupanjnhas de rrama verde
e de fecitos mujto grandes coma damtre doiro e
mjnho e asy nos tornamos aas naas já casy noute adormjir

uma pardaaes decaudoiro e homẽ nom lhes
ousa de falar rrijo por se mais nom esqujuarem
e todo se pasa como eles quereim polos bem a
mansar. / ao velho cõ que ocapitam falou
deu huã carapuça vermelha e com toda a fala
que cõ ele pasou e com acarapuça que lhe
deu. tanto que se espedio que comecou de
passar o rrio. foise logo rrecatando. e nõ qujs
mais tornar do rrio peraaquem. / os outros dous
queo capitã teue nas naas aque deu oque
ja dito he. numca aqui mais pareceram. de
que tiro seer jente bestial e depouco saber e
por yso sam asy esquivos. E eles porem cõ tudo
andam mujto bem curados e mujto limpos
e naquilo me parece ajmda mais que sam
coma aves ou alimareas monteses que
lhes faz ho aar mjllhor pena e mjllhor cabelo
que aas mansas. / porque os corpos seus sam
tam limpos e tam gordos e tam fremosos
que nõ pode mais seer. e jsto me faz presumir
que nõ teem casas nẽ moradas em que se co
lham eo aar aque se criam os faz taaes. / nẽ
nos ajnda ataagora nom vimos nehuãas casas
nem maneira delas. / mandou ocapitã aaquele
degradado aº Ribeiro que se fosse outª vez com
eles. oqual se foy e andou la huã boõ pedaço
e aatarde tornouse queo fezerã vjir e nõ
oquiseram la consemtir e derãlhe arcos e seetas
e nõ lhe tomarã nhuãa cousa do seu. / ante dise
ele que lhe tomara huu deles huãas continhas
amarelas que ele levaua e fogia cõ elas e ele
se queixou eos outros foram logo apos ele elhas
tomaram e tornaranilhas adar e eintam mã
daraño vjir. / dise ele que nõ vira la antre
eles se nõ huãas choupanjnhas de rrama verde
e de fecitos mujto grandes coma damtre doiro e
mjnho e asy nos tornamos aas naas já casy noute adormjir

aaseg^{da} feira depois decomer saímos todos ã tra
 atomar agoa. / aly vieram entam mujtos. mas
 nõ tantos comaas outras uezes e trazia ja
 muito poucos arcos e esteuerã asy huũ pouco
 afastados denos. e despois poucos epoucos miestu
 raranse cõ nosco. e abracauãnos e folgauam
 e alguis deles se esqujuauam logo. / aly da
 uam alguis arcos por folhas depapel epor al
 gũa carapucinha velha e po rqual q̃r cousa
 Eem tal maneira se pasou acousa que bem
 xx ou xxx pessoas das nosas se forã cõ elles
 onde outros mujtos deles estauam com moças
 e molheres e trouueram dela muitos arcos
 e baretes depenas daues deles verdes e deles
 amarelos de que creio queo capitam hade
 mãdar amostra a vossa alteza. e seg^a deziã
 eses que la forã folgauam com eles. / ne
 este dia os uimos de mais perto e mais aamosa
 vontade por andarmos todos casy mesturados
 Ealy deles andauam daquelas tinturas
 quartejados outros de meetades outros detanta
 feiçam coma ã panos darmar e todos com os
 beijos furados e mujtos cõ os osos neeles e deles
 sem osos. / trazia alguis deles huũs ourjços
 verdes daruores que na cor querjam pa
 recer de castinheiros se nõ quanto herã mais
 e mais pequenos e aqueles herã cheos dhuũs
 grãos vermelhos pequenos. que esmagandoos
 antre os dedos fazia tinta muito vermelha
 daque eles andauam tintos e quanto se ma
 is molhavã tanto mais vermelhos ficauam. /
 todos andã rrapados ataejma das orelhas.
 e asy as sobranceilhas e pestanas. / trazem todos
 as testas de fonte afomite tintas datintura
 preta que parece huũ fita preta ancha de

[illegible]

dous dedos. Eo capitã mandou aaquele degra-
dado aº rribeiro e aoutros dous degradados que
fossem amdar la antreles e asy adº diijz por
seer homẽ ledo com que eles folgauam. e
aos degradados mandou que ficasem la
esta nouite. / Foramse la todos e andaram
antreles e segº eles deziã foram bem huã
legoa e meia aluã pouoraçom de casas em
que averja ix ou x casas as quaaes deziã
qº erã tam conpridas cada huã comeesta naao
capitana. e herã de madeira e das jlhargas
de tauoas e cubertas de palha de rrazoadã al-
tura e todas em huã soo casa sem nehuũ rrepar-
timento tijnham de dentro mujtos esteos e de-
steo aesteo huã rrede atada pelos cabos e ca-
da esteo altas em que dormijam e debaixo pera
se aquentarem faziam seus fogos e tijnhã ca-
da casa duas portas pequenas huã e huã
cabo e outº no outro. e deziã que em cada
casa de colhiam xxx ou R pessoas e que asy
os achauam e que lhes dauam de comer da
quela vianda que eles tijnham .s. mujto j-
nhame eoutras sementes que na ttrã ha qº
eles comem. e como foy tarde fezerãnos logo
todos tornar e nom quiseram que la ficasse
nhuũ e ajnda segº eles deziã queriãse vijr
cõ eles. / rresgatarem la por cascauees e por
outºº cousinsas depouco ualor qº leuauã pa-
pagayos vermelhos mujto grandes e freino-
sos. e dous verdes pequenjnos e carapuças
de penas verdes e huũ pano de penas de mujtas
cores maneira de tecido asaz fremoso segº
vosa alteza todas estas cousas vera por que oca-
pitã volas ha de mandar segº ele dise. e
com jsto vieram. e nos tornamonos aas naaos. .:/

Dous de los. Eo capitã mandou aaquele degra-
dado aº rribeiro e aoutros dous degradados que
fossem amdar la antreles e asy adº diijz por
seer homẽ ledo com que eles folgauam. e
aos degradados mandou que ficasem la
esta nouite. / Foramse la todos e andaram
antreles e segº eles deziã foram bem huã
legoa e meia aluã pouoraçom de casas em
que averja ix ou x casas as quaaes deziã
qº erã tam conpridas cada huã comeesta naao
capitana. e herã de madeira e das jlhargas
de tauoas e cubertas de palha de rrazoadã al-
tura e todas em huã soo casa sem nehuũ rrepar-
timento tijnham de dentro mujtos esteos e de-
steo aesteo huã rrede atada pelos cabos e ca-
da esteo altas em que dormijam e debaixo pera
se aquentarem faziam seus fogos e tijnhã ca-
da casa duas portas pequenas huã e huã
cabo e outº no outro. e deziã que em cada
casa de colhiam xxx ou R pessoas e que asy
os achauam e que lhes dauam de comer da
quela vianda que eles tijnham .s. mujto j-
nhame eoutras sementes que na ttrã ha qº
eles comem. e como foy tarde fezerãnos logo
todos tornar e nom quiseram que la ficasse
nhuũ e ajnda segº eles deziã queriãse vijr
cõ eles. / rresgatarem la por cascauees e por
outºº cousinsas depouco ualor qº leuauã pa-
pagayos vermelhos mujto grandes e freino-
sos. e dous verdes pequenjnos e carapuças
de penas verdes e huũ pano de penas de mujtas
cores maneira de tecido asaz fremoso segº
vosa alteza todas estas cousas vera por que oca-
pitã volas ha de mandar segº ele dise. e
com jsto vieram. e nos tornamonos aas naaos. .:/

aaterça feira depois de comer fomos ã terra dar
guarda de lenha e lavar roupa. / estauam
na praya quando chegamos obra de lx ou
lxx sem arcos e sem nada. / tanto que che
gamos vieramse logo peranos sem se esqui
uarem. / e depois acodiram mujtos que se
riam bem ijr todos sem arcos. / e mestura
ramse todos tanto com nosco que nosaju
dauam deles aacaretar lenha e meter nos
batees e lujtauam cõ os nosos e tomauam
mujto prazer. / Eem quanto faziamos
alenha. faziam dous carpenteiros huã
grande cruz dhuũ paao que se ontem pera
yso cortou. / mujtos deles vijnham aly estar
cõ os carpenteiros e creio queo faziã mais por
veerem afaramenta de ferro com q afaziã
q por veerem acruz por que eles nõ teem
cousa que de ferro seja e cortam sua mad^{ra}
e paaos com pedras feitas coma cunhas me
tidas em huũ paao antre duas talas muy
bem atadas e per tal maneira que andam
fortes seg^o os homeẽs que ontem asuas
casas deziã por que lhas viram la. / era
ja aconuersaçã deles com nosco tanta
que easy nos toruauam ao que aviamos
defazer. / Eo capitã mandou adous degra
dados e ad^o diiz que fosem la aaldea e a
outras se ouuesem delas nouas e q ã toda
maneira nõ se viesem adormjr aas naos
ajnda que os eles mandasem e asy se forã. /
em quanto andauamos neesa mata acor
tar alenha atrauesauam alguũs papa
gayos per esas aruores deles verdes e ou
tros pardos grandes e pequenos dema

aaterça feira depois de comer fomos ã terra dar
guarda de lenha e lavar roupa. / estauam
na praya quando chegamos obra de lx ou
lxx sem arcos e sem nada. / tanto que che
gamos vieramse logo peranos sem se esqui
uarem. / e depois acodiram mujtos que se
riam bem ijr todos sem arcos. / e mestura
ramse todos tanto com nosco que nosaju
dauam deles aacaretar lenha e meter nos
batees e lujtauam cõ os nosos e tomauam
mujto prazer. / Eem quanto faziamos
alenha. faziam dous carpenteiros huã
grande cruz dhuũ paao que se ontem pera
yso cortou. / mujtos deles vijnham aly estar
cõ os carpenteiros e creio queo faziã mais por
veerem afaramenta de ferro com q afaziã
q por veerem acruz por que eles nõ teem
cousa que de ferro seja e cortam sua mad^{ra}
e paaos com pedras feitas coma cunhas me
tidas em huũ paao antre duas talas muy
bem atadas e per tal maneira que andam
fortes seg^o os homeẽs que ontem asuas
casas deziã por que lhas viram la. / era
ja aconuersaçã deles com nosco tanta
que easy nos toruauam ao que aviamos
defazer. / Eo capitã mandou adous degra
dados e ad^o diiz que fosem la aaldea e a
outras se ouuesem delas nouas e q ã toda
maneira nõ se viesem adormjr aas naos
ajnda que os eles mandasem e asy se forã. /
em quanto andauamos neesa mata acor
tar alenha atrauesauam alguũs papa
gayos per esas aruores deles verdes e ou
tros pardos grandes e pequenos dema

neira que me parece que avera neesta trra
mujtos pero eu nom veria mais que ataa ix
ou x. outras aves entã nom vimos som^{te}
alguãas ponbas seixas e parecerãme ma
yores em boa cantidade caas de portugal.
alguũs deziã que virã rrolas mas eu nõ
as vy mas seg^o os aruoredos sam muy
mujtos e grandes e djmfindas maneiras
nõ doujdo que per ese sartaão ajam muj
tas aues. Eaçerqua danoute nos volue
mos peraas naaos com nossa lenha. / eu
creo S^{or} que nõ dey ajnda aquy conta avosa
alteza da feiçam de seus arcos e seetas. / os
arcos sam pretos e conpridos e as seetas cõ
pidas e os feros delas de canas apara
das seg^o vosa alteza vera per alguũs que
creo queo capitã aela ha demujar.

aaquarta feira nõ fomos em trra por que ocapi
tam andou todo o dia no naujo dos mantimẽtos
adespejalo e fazer leuar aas naaos jssso que ca
dahũia podia leuar. / eles acodiram aapraya
mujtos seg^o das naaos vimos que seriam obra de iij^e
seg^o sancho detoar que la foy dise. / diego diijz
e a^o rribeiro odegradado aque ocapitã omtem
mandou que em toda maneira la dormisem
volueranse jã denoute por eles nom quererem
que la dormisem e trouuerã papagayos verdes
e out^{as} aues pretas casy como pegas se nõ quãto
tijnam obico branco eos rrabos curtos, e quãdo
se sancho de toar rrecolheo aanaao querianse vjz
cõ ele alguũs mas ele nõ qujs se nõ dous mã



neira que me parece que avera neesta trra
mujtos pero eu nom veria mais que ataa ix
ou x. outras aves entã nom vimos som^{te}
alguãas ponbas seixas e parecerãme ma
yores em boa cantidade caas de portugal.
alguũs deziã que virã rrolas mas eu nõ
as vy mas seg^o os aruoredos sam muy
mujtos e grandes e djmfindas maneiras
nõ doujdo que per ese sartaão ajam muj
tas aues. Eaçerqua danoute nos volue
mos peraas naaos com nossa lenha. / eu
creo S^{or} que nõ dey ajnda aquy conta avosa
alteza da feiçam de seus arcos e seetas. / os
arcos sam pretos e conpridos e as seetas cõ
pidas e os feros delas de canas apara
das seg^o vosa alteza vera per alguũs que
creo queo capitã aela ha demujar.

aaquarta feira nõ fomos em trra por que ocapi
tam andou todo o dia no naujo dos mantimẽtos
adespejalo e fazer leuar aas naaos jssso que ca
dahũia podia leuar. / eles acodiram aapraya
mujtos seg^o das naaos vimos que seriam obra de iij^e
seg^o sancho detoar que la foy dise. / diego diijz
e a^o rribeiro odegradado aque ocapitã omtem
mandou que em toda maneira la dormisem
volueranse jã denoute por eles nom quererem
que la dormisem e trouuerã papagayos verdes
e out^{as} aues pretas casy como pegas se nõ quãto
tijnam obico branco eos rrabos curtos, e quãdo
se sancho de toar rrecolheo aanaao querianse vjz
cõ ele alguũs mas ele nõ qujs se nõ dous mã

cebos despostos e homees deprol. / mandouos esa
noute muy bem pensar e curar e comeram toda
vianda que lhes deram e mandoulhes fazer cama
de lençooes seg^o ele disse e dormiram e folgaram
aquela noute e asy nõ foy mais este dia que pera
screpuer seja
aaquinta feira derad^o dabil comemos logo casy
pola manhaã e fomos em terra por mais lenha
e agoa e em querendo ocapitam sair desta naao
chegou sancho detoar com seus dous ospedes epor
ele nõ teer ajnda comjdo poseramlhe toalhas
e veolhe vianda e comeo. / os ospedes asentarãnos
em senhas cadeiras e detodo oque lhes deram come
ram muy bem. especialmente lacam cozido frio
e arroz. nõ lhes deram v^o por sancho detoar dizer
queo nõ bebiã bem. / acabado ocomer metemo
nos todos no batel e eles cõ nosco. / deu huũ grom
ete ahuũ deles huũa armadura grande de porco
montes bem rreuolta e tanto que atomou meteoã
logo no beço e por que se lho nõ queria tẽer derã
lhe huũa pequena de cera vermelha e ele corejeio
lhe detras seu aderenço para se tẽer e meteoã no bei
ço asy rreuolta pera cima e vijnha tam contente
com ela como se teuera huũa grande joya. / e
tanto que saymos em terra foise logo cõ ela que
nõ pareço hy mais. / andariam na prava quãdo
saymos hiiij ou x deles e dhi a pouco começaram
de vijnr, e pareceme que vijnriam este dia aapra
ya hiiij ou hiiij. / traziã alguũs deles arcos e
seetas e todos deram por carapuças e por quall
qr cousa que lhes dauam. / comiam cõ nosco do q
lhes dauamos e bebiã alguũs deles v^o e outros
o nõ podiam beber mas pareceme que se lho ave

ntes de puros e bonitos de puros mandouos que
noute muy bem pensar e curar e comeram toda
vianda que lhes deram e mandoulhes fazer cama
de lençooes seg^o ele disse e dormiram e folgaram
aquela noute e asy nõ foy mais este dia que pera
screpuer seja

aaquinta feira derad^o dabil comemos logo casy
pola manhaã e fomos em terra por mais lenha
e agoa e em querendo ocapitam sair desta naao
chegou sancho detoar com seus dous ospedes epor
ele nõ teer ajnda comjdo poseramlhe toalhas
e veolhe vianda e comeo. / os ospedes asentarãnos
em senhas cadeiras e detodo oque lhes deram come
ram muy bem. especialmente lacam cozido frio
e arroz. nõ lhes deram v^o por sancho detoar dizer
queo nõ bebiã bem. / acabado ocomer metemo
nos todos no batel e eles cõ nosco. / deu huũ grom
ete ahuũ deles huũa armadura grande de porco
montes bem rreuolta e tanto que atomou meteoã
logo no beço e por que se lho nõ queria tẽer derã
lhe huũa pequena de cera vermelha e ele corejeio
lhe detras seu aderenço para se tẽer e meteoã no bei
ço asy rreuolta pera cima e vijnha tam contente
com ela como se teuera huũa grande joya. / e
tanto que saymos em terra foise logo cõ ela que
nõ pareço hy mais. / andariam na prava quãdo
saymos hiiij ou x deles e dhi a pouco começaram
de vijnr, e pareceme que vijnriam este dia aapra
ya hiiij ou hiiij. / traziã alguũs deles arcos e
seetas e todos deram por carapuças e por quall
qr cousa que lhes dauam. / comiam cõ nosco do q
lhes dauamos e bebiã alguũs deles v^o e outros
o nõ podiam beber mas pareceme que se lho ave

zarem queo beberam de boa vontade. / andauã todos
tam despostos e tam bem feitos e galantes cõ suas
tinturas que pareciam bem. / acaretuam desa le
nha quanta podiam com muy boas uontades e le
uãuana aos batees e andauam ja mais mansos
e seguros antre nosdo que nos andauamos antreles. /
foy ocapitã com alguũs denos huũ pedaço per este
aruoredo ataa huũa rribeira grande e de muita agoa
que anoso parecer era esta meesma que vem tẽer
aa praya em que nos tomamos agoa. / aly jouuemos
huũ pedaço bebendo e folgando ao longo dela
antrese aruoredo que he tamto e tamanho e tam ba
sto e de tamtas prumajeẽs que lhe nõ pode homẽ dar
comto. ha antrele mujtas palmas deque colhemos
mujtos e boos palmijos. / / quando saymos dobatel
disse ocapitã que serja boos hirmos dereitos aacruz q̃
estaua emcostada ahuũa aruore junto com orrio perase
poer de manhaã que he sesta feira e que nos posese
mos todos em giolhos e abejasemos pera eles veerem
ho acatamẽto que lhe tijnhamos. e asy o fizemos. /
Eeses x ou xij que hy estauam acenaramlhes que
fezesem asy e foram logo todos beijala. / pareçeme
jemte de tal jnoçencia que se os homẽ emtendese
e eles anos. que seriam logo xpaños por que eles
nõ teem nem emtendem em nhuũa creemça
segº pareçe. Epor tamto se os degradados que aqui
am de ficar. aprenderem bem asua fala eos em
tenderem. / nom doujdo segº asanta tençam de
vosa alteza fazereinse xpaños e creerem na nossa
samta fé. aaqual praza anosso Snõr que os traga.
por q̃ certo esta jente he boa e de boa sijnprezidade
e enpremarsea ligeiramẽte neles qualq̃r cru



zarem queo beberam de boa vontade. / andauã todos
tam despostos e tam bem feitos e galantes cõ suas
tinturas que pareciam bem. / acaretuam desa le
nha quanta podiam com muy boas uontades e le
uãuana aos batees e andauam ja mais mansos
e seguros antre nosdo que nos andauamos antreles.
foy ocapitã com alguũs denos huũ pedaço per este
aruoredo ataa huũa rribeira grande e de muita agoa
que anoso parecer era esta meesma que vem tẽer
aa praya em que nos tomamos agoa. / aly jouuemos
huũ pedaço bebendo e folgando ao longo dela
antrese aruoredo que he tamto e tamanho e tam ba
sto e de tamtas prumajeẽs que lhe nõ pode homẽ dar
comto. ha antrele mujtas palmas deque colhemos
mujtos e boos palmijos. / / quando saymos dobatel
disse ocapitã que serja boos hirmos dereitos aacruz q̃
estaua emcostada ahuũa aruore junto com orrio perase
poer de manhaã que he sesta feira e que nos posese
mos todos em giolhos e abejasemos pera eles veerem
ho acatamẽto que lhe tijnhamos. e asy o fizemos. /
Eeses x ou xij que hy estauam acenaramlhes que
fezesem asy e foram logo todos beijala. / pareçeme
jemte de tal jnoçencia que se os homẽ emtendese
e eles anos. que seriam logo xpaños por que eles
nõ teem nem emtendem em nhuũa creemça
segº pareçe. Epor tamto se os degradados que aqui
am de ficar. aprenderem bem asua fala eos em
tenderem. / nom doujdo segº asanta tençam de
vosa alteza fazereinse xpaños e creerem na nossa
samta fé. aaqual praza anosso Snõr que os traga.
por q̃ certo esta jente he boa e de boa sijnprezidade
e enpremarsea ligeiramẽte neles qualq̃r cru

nho que lhes quizerem dar e logo lhes nosso Sr deu
boos corpos e boos rostros coma boos homees. e ele
que nos per aquy trouue creio que nom foy sem causa
e por tanto Vosa alteza pois tanto deseja acrecentar
na santa fe catolica. deue emtender em sua salua
çam e prazera ads que com pouco trabalho sera asy /
eles nã lauram nem criam nem ha aquy boy nem
vaca nem cabra nem ovelha nem g^a nem out^a nhũa
alimarea que custumada seja ao viuer dos homees
nã comẽ se nã dese jnhame que aquy ha mujto e
desa semente e frutos que atera e as aruores de sy
lançam. e com jsto andam taacs e tam rrijos e tã
nedeos, queo nã somosnos tanto com quanto trigo
e legumes comemos. / em quanto aly este dia am
daram senpre ao soõ dhuũ tanbory nosso dançarã
e bailharã cõ os nosos. / e maneira que
sam muito mais nosos amj
gos que nos seus. / se lhes homẽ acenaua se queriã
vijsr aas naaos fazianse logo prestes pera jso e tal
maneira que seos homẽ todos quisera conijudar. /
todos uieram. porem nã trouemos esta nou
aas naaos se nã iij ou b .s. ocapitã moor dous
e simã de miranda huũ que trazia ja por paje
e aires gomez outro asy paje. / os queo capitam
trouue era huũ deles huũ dos seus ospedes que
aa primeira quando aquy chegamos lhe trouuerã.
oqual veo oje aquy vestido na sua camisa e cõ
ele huũ seu jrmão os quaaes forã esta noute
muy bem agasalhados asy de vianda como deca
nia de colchoões e lençoos polos mais amansar. /
Eoje que he sesta feira primeiro dia de mayo pola
manhaã saymos em terra cõ nossa bandeira
e fomos desenbarcar acjma do rio contra osul

nho que lhes quizerem dar e logo lhes nosso Sr deu
boos corpos e boos rostros coma boos homees. e ele
que nos per aquy trouue creio que nom foy sem causa
e por tanto Vosa alteza pois tanto deseja acrecentar
na santa fe catolica. deue emtender em sua salua
çam e prazera ads que com pouco trabalho sera asy /
eles nã lauram nem criam nem ha aquy boy nem
vaca nem cabra nem ovelha nem g^a nem out^a nhũa
alimarea que custumada seja ao viuer dos homees
nã comẽ se nã dese jnhame que aquy ha mujto e
desa semente e frutos que atera e as aruores de sy
lançam. e com jsto andam taacs e tam rrijos e tã
nedeos, queo nã somosnos tanto com quanto trigo
e legumes comemos. / em quanto aly este dia am
daram senpre ao soõ dhuũ tanbory nosso dançarã
e bailharã cõ os nosos. / e maneira que
sam muito mais nosos amj
gos que nos seus. / se lhes homẽ acenaua se queriã
vijsr aas naaos fazianse logo prestes pera jso e tal
maneira que seos homẽ todos quisera conijudar. /
todos uieram. porem nã trouemos esta nou
aas naaos se nã iij ou b .s. ocapitã moor dous
e simã de miranda huũ que trazia ja por paje
e aires gomez outro asy paje. / os queo capitam
trouue era huũ deles huũ dos seus ospedes que
aa primeira quando aquy chegamos lhe trouuerã.
oqual veo oje aquy vestido na sua camisa e cõ
ele huũ seu jrmão os quaaes forã esta noute
muy bem agasalhados asy de vianda como deca
nia de colchoões e lençoos polos mais amansar. /
Eoje que he sesta feira primeiro dia de mayo pola
manhaã saymos em terra cõ nossa bandeira
e fomos desenbarcar acjma do rio contra osul

onde nos pareceo que seria mjlhor cantar a cruz
pera seer milhor vista, e aly asijnou o capitã onde
lezesem acoua peraachantar. Eem quanto aficarã
fazendo. / ele com todos nos outros fomos pola +
abaixo do rrio onde ela estaua. / trouuemola da
ly cõ eses rrelegiosos e sacerdotes diante cantã
do maneira depreçisam. / herã já hy alguis de
les obra de lxx ou lxxx e quando nos asy virã
vijs / alguis deles se forã meter debaixo dela
ajudarnos. / pasamolo rrio ao longo dapraya
e fomola poer onde avia de seer que sera do
rrio obra de dous tiros de beesta. / aly andando
nysto vijnram bem cl ou mais. / chentada
acruz cõ as armas e deuia de vosa alteza
que lhe primº pregarom armarom altar ao pee
dela. / aly dise misa opadre frey amrique aqual
foy camtada e ofeciada per eses ja ditos. / aly
esteueram cõ nosco aela obra de l ou lx deles
asentados todos em giolhos asy coma nos e quã
do veo ao avenjelho que nos erguemos todos e pee
cõ as mãos leuantadas. eles se leuantaram
cõ nosco e alçaron as mãos, estando asy ataa
seer acabado. / e entam tornaranse aasentar co
ma nos. E quando leuantarom ads que nos
posemos em giolhos. eles se poserã todos asy co
ma nos estauamos cõ as mãos leuantadas.
e em tal maneira assegados que certefico
avosa alteza que nos fez muita deuaçom. /
esteuerã asy cõ nosco ataacabada acomunhã
Edepois dacomunham. comungaram eses rre
legiosos e sacerdotes eocapitã cõ alguis de
nos outros. / alguis deles por o sol seer grãde
ẽ nos estando comungando aleuantarãsse



onde nos pareceo que seria mjlhor cantar a cruz
pera seer milhor vista, e aly asijnou o capitã onde
lezesem acoua peraachantar. Eem quanto aficarã
fazendo. / ele com todos nos outros fomos pola +
abaixo do rrio onde ela estaua. / trouuemola da
ly cõ eses rrelegiosos e sacerdotes diante cantã
do maneira depreçisam. / herã já hy alguis de
les obra de lxx ou lxxx e quando nos asy virã
vijs / alguis deles se forã meter debaixo dela
ajudarnos. / pasamolo rrio ao longo dapraya
e fomola poer onde avia de seer que sera do
rrio obra de dous tiros de beesta. / aly andando
nysto vijnram bem cl ou mais. / chentada
acruz cõ as armas e deuia de vosa alteza
que lhe primº pregarom armarom altar ao pee
dela. / aly dise misa opadre frey amrique aqual
foy camtada e ofeciada per eses ja ditos. / aly
esteueram cõ nosco aela obra de l ou lx deles
asentados todos em giolhos asy coma nos e quã
do veo ao avenjelho que nos erguemos todos e pee
cõ as mãos leuantadas. eles se leuantaram
cõ nosco e alçaron as mãos, estando asy ataa
seer acabado. / e entam tornaranse aasentar co
ma nos. E quando leuantarom ads que nos
posemos em giolhos. eles se poserã todos asy co
ma nos estauamos cõ as mãos leuantadas.
e em tal maneira assegados que certefico
avosa alteza que nos fez muita deuaçom. /
esteuerã asy cõ nosco ataacabada acomunhã
Edepois dacomunham. comungaram eses rre
legiosos e sacerdotes eocapitã cõ alguis de
nos outros. / alguis deles por o sol seer grãde
ẽ nos estando comungando aleuantarãsse

e outros esteuerã e ficarom. / huũ deles homẽ
de l ou lb anos ficou aly cõ aqueles que fica
ram. / aquele em nos asy estando ajumtaua
aqueles que aly ficaram e ajnda chamaua
outros. / este andando asy antreles falando
lhes acenou cõ odedo perao altar e depois mostrou
odedo perao ceo coma que lhes dizia alguũa
cousa debem e nos asy otomamos. / acabada
amisa tirou o padre a vestim^{ta} decjma e ficou
naalua e asy se sobio junto cõ ho altar em huũa
cadeira e aly nos preegou do auanjelho e dos a
postolos cujo dia oje he trautando êfim
dapreegaçom deste voso prosegujmẽto
tã santo e virtuoso que nos causou majs de
uaçam. / eses q̃ aapreegaçã senpre esteueram
estauã say comanos olhando peraele. / eaq̃le
que digo chamaua alguũs que viesem
peraaaly. / alguũs vijnhã eoutros hiamse e
acabada apreegaçom. trazia njcolaa coelho
mujtas cruzez destanho com cruçufiços que
lhe ficarom ajnda daoutra vijnda e ouuerã
por bem que lancasem acada huũ sua ao pes
coço. / pola qual cousa se asentou opadre frey
anrique ao pee da cruz e aly alhuũ elhuũ
lançaua sua atada em huũ fio ao pescço fa
zendolha primeiro beijar e aleuantar as ma
ãos. / vijnhã ajisso mujtos e lancarãnas to
das que serjam obra de R. ou l. / e jsto aca
bado era ja bem huũa ora depois de meo dja. /
vjemos aas naos acomer onde ocapitã tro
uue cõsigo aquele meesimo que fez aos out^{rs}
aquela mostrança perao altar e perao ceo e
huũ seu jrmão com elle ao qual fez mujta

[illegible]

homra e deulle huūma camisa mourisca eao
 outro huūa camisa destoutras. / e seg^a oque
 amñ e atodos pareço. esta jemte nō lhes faleçe
 out^a cousa peraseer toda xpañ ca entende
 rēnos. / por que asy tomauam aquilo que nos
 viam fazer coma nos meesmos. per onde pareço
 atodos que nhuūa jdolatria nē adoraçom teem. /
 Ebem creo que se vosa alteza aquy mandar quem
 mais antreles de vagar ande. que todos seram
 tornados ao desejo de vosa alteza. / e pera jssso se alguem
 vjer nō leixe logo de vjr clerjgo pēraos bautizar
 nossa se pelos dous degradados que aquy ā
 por que ja emtā teerā mais conhecimēto de
 treles ficam os quaēs ambos oje tam bem co
 mungaram. / antre todos estes que oje vierā
 nō veo mais que huūa molher moça aqual
 esteue senpre aamissa. aqual deram huū
 pano cō que se cobrise e poserālho darredor
 desy. / pero ao asentar nō fazia memorea deo
 mujto estender perase cobrir. / asy S^r que ajnocē
 cia desta jemte he tal que a dadam nō seria
 mays quanta em vergonha. / ora veja vosa al
 teza quem em tal jnocemça vjue. ensinam
 dolhes oque perasua saluacom perteeçe. se se cō
 uerteram ou nom. / acabado isto. / fomos asy
 perante eles beijar acruz e espedimonos e vj
 emos comer.
 creo Snōr que com estes dous degradados que
 aquy ficam. / ficam mais dous grometes
 que esta noute se sairam desta naao no esquj
 fe em trra fogidos. / os quaaes nō vierā majs
 e creemos que ficaram aquy por q̄ demanhaā
 prazendo ads fazemos daquy nosa partida /

Comy e deulle huūa camisa mourisca eao
 outro huūa camisa destoutras. / e seg^a oque
 amñ e atodos pareço. esta jemte nō lhes faleçe
 out^a cousa peraseer toda xpañ ca entende
 rēnos. / por que asy tomauam aquilo que nos
 viam fazer coma nos meesmos. per onde pareço
 atodos que nhuūa jdolatria nē adoraçom teem. /
 Ebem creo que se vosa alteza aquy mandar quem
 mais antreles de vagar ande. que todos seram
 tornados ao desejo de vosa alteza. / e pera jssso se alguem
 vjer nō leixe logo de vjr clerjgo pēraos bautizar
 nossa se pelos dous degradados que aquy ā
 por que ja emtā teerā mais conhecimēto de
 treles ficam os quaēs ambos oje tam bem co
 mungaram. / antre todos estes que oje vierā
 nō veo mais que huūa molher moça aqual
 esteue senpre aamissa. aqual deram huū
 pano cō que se cobrise e poserālho darredor
 desy. / pero ao asentar nō fazia memorea deo
 mujto estender perase cobrir. / asy S^r que ajnocē
 cia desta jemte he tal que a dadam nō seria
 mays quanta em vergonha. / ora veja vosa al
 teza quem em tal jnocemça vjue. ensinam
 dolhes oque perasua saluacom perteeçe. se se cō
 uerteram ou nom. / acabado isto. / fomos asy
 perante eles beijar acruz e espedimonos e vj
 emos comer.
 creo Snōr que com estes dous degradados que
 aquy ficam. / ficam mais dous grometes
 que esta noute se sairam desta naao no esquj
 fe em trra fogidos. / os quaaes nō vierā majs
 e creemos que ficaram aquy por q̄ demanhaā
 prazendo ads fazemos daquy nosa partida /



E neesta maneira S^{re} dou aquy avosa alteza

[illegible]

doque neesta vosa trra vy ese aalgũ pouco a
loinguey ela me perdoe./cao desejo que tij
nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo
meudo. E pois que Snõr he certo que asy
neeste careguo que leuo como em out^{ra} qual
quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza
ha de seer de m^{uy} mujto bem seruida. / aela
peço que por me fazer singular merçee mã
de vijr dajilha de sam thomee jorge dosoiro
meu jenro, o que dela rreceberey em mujta
merçee./ beijo as mãos de vosa alteza./
deste porto seguro da vosa jlha de vera cruz oje
sesta feira prim^a dia demayo de 1500 //

p^o uaaz de camjnha

Dejui neesta vosa trra vy ese aalgũ pouco a
loinguey ela me perdoe./cao desejo que tij
nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo
meudo. E pois que Snõr he certo que asy
neeste careguo que leuo como em out^{ra} qual
quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza
ha de seer de m^{uy} mujto bem seruida. / aela
peço que por me fazer singular merçee mã
de vijr dajilha de sam thomee jorge dosoiro
meu jenro, o que dela rreceberey em mujta
merçee./ beijo as mãos de vosa alteza./
deste porto seguro da vosa jlha de vera cruz oje
sesta feira prim^a dia demayo de 1500 //

doque neesta vosa trra vy ese aalgũ pouco a
 longuey ela me perdoe./cao desejo que tij
 nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo
 meudo. E pois que Snõr he çerto que asy
 neeste careguo que leuo como em out^a qual
 quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza
 ha de seer de m̃y mujto bem seruida. / aela
 peço que por me fazer singular merçee mã
 de vijr dajilha de sam thomee jorge dosoiro
 meu jenro, o que dela rreceberey em mujta
 merçee./ beijo as maãos de vosa alteza./
 deste porto seguro da vosa jlha de vera cruz oje
 sesta feira prin^a dia demayo de 1500 //

p^o uaaz de camjuba

Deignie neeste vosa trra vy ese aalgũ pouco a
 longuey ela me perdoe./cao desejo que tij
 nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo
 meudo. E pois que Snõr he çerto que asy
 neeste careguo que leuo como em out^a qual
 quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza
 ha de seer de m̃y mujto bem seruida. / aela
 peço que por me fazer singular merçee mã
 de vijr dajilha de sam thomee jorge dosoiro
 meu jenro, o que dela rreceberey em mujta
 merçee./ beijo as maãos de vosa alteza./
 deste porto seguro da vosa jlha de vera cruz oje
 sesta feira prin^a dia demayo de 1500 //

Carta de Pedro va caminha so-
bre o descobrimento da Terra nova
q fez Pedro Alves. Feita na Ilha de
Vera Cruz em o 1.º de Maio de
1500

A El Rey Noso Sñor

Gaveta 8.º
Maço 2.º - N.º 8
Aqui esta junta huma Copia para
melhor intelligencia deste original

Transcripto do L. 13 da Reforma
dos Documentos das Gavetas a f. 43

Carta de p Vaaz
de caminhadodesco
brimto dairra
lona q fez p Alvarez

*Carta de Pedro va caminha so-
bre o descobrimento da Terra nova
q fez Pedro Alves. Feita na Ilha de
Vera Cruz em o 1.º de Maio de
1500*

Maço 2.º - N.º 8

*Transcripto do L. 13 da Reforma
dos Documentos das Gavetas a f. 43*

*Transcripto do L. 13 da Reforma
dos Documentos das Gavetas a f. 43*